

PALOMA SWAIN MIGLIANO

**A LIBERDADE EM SER –
GESTÃO E CURRÍCULO NA PEDAGOGIA WALDORF**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

CURSO DE PEDAGOGIA

Habilitação em Administração Escolar

2008

São Paulo

PALOMA SWAIN MIGLIANO

**A LIBERDADE EM SER –
GESTÃO E CURRÍCULO NA PEDAGOGIA WALDORF**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

CURSO DE PEDAGOGIA

Habilitação em Administração Escolar

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial à Habilitação em Administração Escolar para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Artur Costa Neto

2008

São Paulo

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meu pai, que além de me possibilitar os estudos, foi quem me orientou e tutelou na caminhada escolhida, dando-me plena liberdade de conquistar quem eu sou e o que quero; e à todas as crianças, que em meu entendimento, deveriam ter oportunidade de estudar em uma Escola Waldorf.

AGRADECIMENTO

Agradeço a minha família, que de sua forma especial se fez presente, agradeço meu marido, Gustavo, por todo carinho e dedicação. Agradeço os professores Artur Costa Neto e Ruy Cezar do Espirito Santo, por serem além de grandes educadores e lutadores, serem uma fonte de inspiração e humanidade dentro da academia.

RESUMO

A visão de gestão e de currículo na pedagogia waldorf é o tema investigado nesta monografia, buscando evidenciar a importância da escola ter coerência entre a abordagem pedagógica, o currículo e a gestão, e também esta coerência em afinidade com a sociedade que pretende se formar.

Para isso foi trilhado um caminho que passasse por fundamentos que formam o pilar da pedagogia Waldorf para a prática pedagógica e para a gestão, onde são apresentados conceitos da antroposofia de homem e sociedade, e estes aplicados ao trabalho pedagógico, ou seja, ao currículo e a gestão de uma escola Waldorf. Para a percepção entre o pulso rítmico entre a teoria e a prática, o trabalho contempla uma coleta de dados baseada em questionários para professores e funcionários de uma escola waldorf de São Paulo.

O trabalho conclui com a coerência entre a pedagogia Waldorf e sua principal meta de desenvolver seres humanos livres e capazes de dar sentido de direção às suas vidas, ou seja, é uma educação que promove a liberdade em ser.

Palavras chave: Antroposofia, Educação, Pedagogia Waldorf, Gestão, Currículo, Liberdade.

SUMÁRIO

I.	INTRODUÇÃO	10
1.	Apresentação do tema	10
2.	Justificativa e Questionamentos	12
II.	FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	15
1.	Rudolf Steiner, a Antroposofia e o início da Pedagogia Waldorf	15
1.1	Da trimembração social à Primeira escola Livre Waldorf	19
2.0	O Homem como centro	21
2.1	As 3 atitudes anímicas do homem: O pensar, o sentir e o querer	22
2.2	O desenvolvimento em ciclos	24
III.	AS BASES DO TRABALHO PEDAGÓGICO	27
1.	Aspectos de Multi-Inter-trans disciplinaridade	27
2.	O currículo para a Pedagogia Waldorf	29
3.	A dimensão temporal: Ritmo, ensino por épocas, organização de horário	34
4.	Avaliação do processo ensino/ aprendizagem	38
5.	Festas Cíclicas Cristãs	40
6.	O professor de Classe	43
6.1	A visita do professor a casa do aluno	44
7.	Os encontros - As reuniões de classe	44
7.1	Passeio Pedagógico	45
7.2	Excursões	45
7.3	O encontro semanal dos alunos	46
7.4	Bazar e exposição anual	46
8.	Aperfeiçoamento do Corpo Docente	47
8.1	Auto Educação	47
IV.	A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DAS ESCOLAS WALDORF	48

1.	Princípios da Auto Gestão	49
1.1	Responsabilidades de cada esfera	50
2.	A antropologia e a trimembração social	51
3.	A Federação	52
V.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	53
1.	Apresentação e Análise dos dados de campo	54
2.	Pesquisa de campo para uma nova escola Waldorf em São Paulo	59
VI.	PROJETO: UMA INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO HUMANO NO SER, DE PREPARO para a vida	60
1.	Localização	62
2.	Público Alvo	62
3.	O pano de fundo Antropológico e Pedagógico	63
4.	O projeto pedagógico	65
4.1	O berçário	67
4.2	O Maternal	68
4.3	O Jardim	70
4.4	Recreação	71
4.5	Avaliação: acompanhamento do processo de desenvolvimento da criança	72
4.6	Trabalho com os pais	72
4.7	O Perfil do educador infantil	73
4.8	Marco Institucional	75
4.9	Calendário Escolar	76
4.10	Os horários	77
4.11	Estrutura Física	78
4.11.1	Móveis, Equipamentos e Utensílios	79
4.12.	Estrutura Pessoal	80
5.	Estrutura Financeira	81
5.1	Investimento	83
6.	Exigências Legais Específicas	84
7.	O Regimento Escolar	85
VII.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	86

VIII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	89
IX. ANEXOS	92
1. Regimento da Nova Escola Waldorf	92

I. INTRODUÇÃO

1. Apresentação do Tema

Por quatro anos (de 2000 a 2004) fui professora da área de Hospedagem do Centro de Hotelaria da Senac – SP. Lecionava disciplinas relacionadas ao atendimento ao cliente; Recepção (aulas práticas e teóricas), atendimento telefônico, atendimento no salão do restaurante, eventos, qualidade e avaliação de qualidade no atendimento; nos níveis de Bacharel, tecnólogo, técnico, no Departamento de Educação Continuada, e em dois programas em parceria com a Secretaria da Educação, o Projeto Profissão e o Menor Aprendiz.

Eram níveis de formação bem diferenciados, mas todos estavam se profissionalizando e adquirindo técnicas de trabalho. Os que mais me chamavam a atenção eram os de ações sociais e essencialmente de formação inicial, o Projeto Profissão e o Menor Aprendiz.

Eu fazia muitas reflexões sobre como trabalhar com eles; como ensinar o que é um atendimento de alto padrão, qual a ética no trabalho, como se vestir adequadamente, como fazer um atendimento pró-ativo, como se portar em um ambiente onde eles nunca estiveram, sendo que lhes faltava tudo. Faltava-lhes tempo para serem adolescentes, para estudarem o que tinham que estudar, para o contato com a família, faltava-lhes essencialmente a base, base de amor, de respeito ao próximo, de companheirismo, de higiene pessoal, de comunicação. Como trabalhar o 'cuidar' neste caso?

Como construir o telhado em cima de uma estrutura cujas paredes são frágeis e o chão está abalado?

Parecia óbvia a necessidade de uma educação, ou uma re-educação dessas bases. Esses programas eram para a inclusão social, mas será que de fato incluíam?

Pensando nisso fiz alguns projetos, temas e vivências a serem feitos antes do curso começar. Mas havia duas grandes barreiras, os projetos não aceitavam outras contribuições complementares, e eu não era Educadora, mas uma professora da área hoteleira.

Por esse motivo resolvi voltar a olhar as minhas bases de formação, voltei para a faculdade para me tornar uma Educadora. Não apenas para conquistar um direito de exercer a profissão, mas para de fato ter uma estrutura para isso.

No começo do ano de 2004, conheci a Antroposofia, fiz um processo terapêutico baseado nos conhecimentos de Rudolf Steiner, alcançando a liberdade e estrutura para tomar essa decisão de mudar radicalmente minha vida; sair do mundo hoteleiro, técnico e seguro, para mergulhar do mundo desconhecido, imenso e apaixonante da Educação.

Em outubro de 2004 fui a um Bazar na escola Rudolf Steiner, em São Paulo. Uma vez por ano, acontece o bazar e a exposição, com a finalidade de abrir a escola à comunidade, mostrando o trabalho realizado ao longo do ano. Os Pais vendem aquilo que produziram (geléias, brinquedos, artesanatos) com a finalidade de arrecadar verbas para a melhoria da estrutura da escola. Os alunos expõem seus cadernos e trabalhos artísticos. Acontecem também manifestações artísticas como apresentações musicais e teatrais. Passei em todas as salas, e vi tudo com muito cuidado e admiração. No final do dia a sensação era de querer ser criança novamente para poder ter uma educação daquela, eu queria passar por tudo aquilo.

Com isso na cabeça descobri o curso de formação de professores Waldorf. Esse curso, em São Paulo tem início de dois em dois anos, e uma lista de espera, eu não podia esperar por isso, tinha urgência, em me tratar, ou melhor, em me educar. Assim em Novembro de 2004 fui aos encontros preparatórios para o curso que se iniciaria em 2005 no Sítio das Fontes, em Jaguariúna – São Paulo.

A intenção inicial era fazer o curso para vivenciar as atividades artísticas, para conhecer mais sobre a Antroposofia e a Pedagogia Waldorf, para me tratar como pessoa, para me tornar uma pessoa melhor.

Em 2005 iniciei simultaneamente o curso de formação Waldorf e a faculdade de pedagogia, ambos com previsão de término para 2008. Em 2006 fiz alguns estágios na Pedagogia Waldorf para ver se além da minha auto-educação eu também poderia trabalhar dentro desta filosofia. O encaixe foi tão perfeito que em 2007 comecei a trabalhar na Pré-escola Quintal do João Menino como assistente de Jardim e recreacionista. Em 2008 assumi um primeiro ano Waldorf.

Em julho de 2008, me formei professora Waldorf. E o curso realmente proporcionou-me condições para que eu pudesse me transformar, para que eu buscasse sempre a auto-educação.

Com disciplina busco conquistar diariamente e conscientemente minha liberdade; hoje tenho uma vida com mais ritmo e saúde; aprendi a usar as cores, e com elas expressar-me artisticamente; Trabalho com a música não só para alegrar-me, mas para desenvolver meu eixo áudio motor, um tanto atrofiado pela educação também atrofiada que tive; Sei costurar, tricotar, fazer coisas para mim. Por tudo isso sinto ser uma pessoa mais completa, e por isso mais livre, mais feliz e mais próxima da essência do meu Ser Humano.

Escolhi a habilitação em administração por acreditar no potencial da educação por uma sociedade mais humana, por acreditar que podemos fazer a diferença, e por perceber que a pedagogia Waldorf e sua auto-gestão baseada na antroposofia pode ser uma excelente alternativa.

Por isso *a visão de gestão e de currículo na pedagogia waldorf* é o tema a ser investigado nesta monografia.

I. 2. Justificativa e Questionamentos

No século XXI vivemos uma situação complexa de desconexão entre o desenvolvimento do ser humano, da humanidade, da sociedade e da preservação do planeta.

Quanto mais um povo gera tecnologia mais sua cultura se torna alheia aos ciclos e processos da natureza, e ignora o ser humano como um organismo biográfico, histórico e social, esquecendo que este é um ser decisor de si mesmo, ficando então submetido às conveniências do desenvolvimento tecnológico feito através de uma ciência comandada pelos interesses econômicos. Como define Edgar Morin, a ciência sem consciência.

Este desequilíbrio é evidenciado no caos das cidades e seus problemas, na dificuldade em preservar o planeta e nos acordos políticos, no sistema de educação que não educa, e entre muitas coisas, a ausência de valores essenciais à vida humana.

Neste modelo de civilização que estamos vivendo e perpetuando, a educação privilegia a intelectualização, a especulação teórica, em detrimento da reflexão e da interiorização.

O currículo atual escolar, com raras exceções, leva para as crianças conteúdos abstratos, estranhos, sem vínculos, sem correspondência com seu mundo, obrigando-as a aprender cada vez mais cedo, sendo que o seu desenvolvimento interno não se tornou mais rápido, assim exigindo delas atividades antes da idade apropriada.

São tantos os conteúdos teóricos dados às crianças que elas não podem mais se impressionar com nada. Apaga-se a possibilidade de maravilhar-se diante dos mistérios do mundo.

Essa atitude intelectualista da nossa época extermina qualidades humanas tais como gratidão, admiração e compaixão, qualidades estas necessárias ao desenvolvimento da capacidade de relacionamento entre seres humanos, formando seres humanos inflexíveis, áridos, rígidos, que se tornam prematuramente envelhecidos.

Uma educação assim representa muito mais do que a falta do bem estar, transforma-se na origem de doenças e destroem mais do que constroem, deixando o ser humano à deriva dos acontecimentos e com o sentimento da esperança perdida de chegar a ser o precursor ativo do seu próprio destino.

Para desenvolver o ser humano como um todo, devemos buscar o equilíbrio, a conexão, e a harmonia, e isso é uma tarefa da educação. Essa tarefa deve ser fundamentada no elemento artístico, envolvendo o ser humano com todo o seu ser, por realizar algo com a qual ele se identifica, persiste e se autocorrige buscando sempre aperfeiçoar o incompleto. É este exercitar, pertinente à arte, e que está presente em toda a atividade verdadeiramente humana, o gerador de competência na vida social.

Temos, portanto, não só a possibilidade, como a urgência de fazer da educação uma verdadeira arte, para isso é de suma importância ter coerência entre a abordagem pedagógica, o currículo, a forma de gestão assumida pela escola, e a sociedade que se pretende formar.

Esta coerência está presente na pedagogia Waldorf, que é baseada nas observações de Rudolf Steiner sobre a entidade humana e propõe uma educação integrada em todos os aspectos do ser, permitindo a criança aprender a não dissociar seus pensamentos, sentimentos e suas ações, tornando-se um adulto equilibrado e coerente.

A natureza faz do homem um ser natural;

A sociedade faz dele um ser social;

Somente o homem é capaz de fazer de si um ser livre.

(Rudolf Steiner)

Uma escola Waldorf oferece 15 anos de escolaridade à seus alunos, sendo os 3 primeiros anos correspondentes à educação infantil e os 12 seguintes ao ensino fundamental e médio. De forma holística considera todos os aspectos do desenvolvimento do ser humano, desde a espiritualidade, intelectualismo, expressividade e sensibilidade até os aspectos artísticos e musicais como elementos fundamentais para formação de futuros adultos livres, com pensamento individual e criativo.

A pedagogia Waldorf leva em consideração a natureza da criança, o momento vivenciado por ela em cada fase do desenvolvimento, sendo que o professor deve absorver e respeitar as leis de cada fase.

É uma pedagogia que questiona a mentalidade mecanicista, materialista e consumista que permeia a nossa sociedade, e ao mesmo tempo promove uma visão de mundo menos materialista e mais centrada no desenvolvimento interior do indivíduo e na qualidade de suas relações com outras pessoas e com o meio ambiente, levando à percepção que somos interconectados e interdependentes com tudo mais no universo, e que, portanto, tudo o que fazemos tem um efeito não somente em nós mesmos, possibilitando um agir de forma mais responsável e ecológica.

Com e por tudo isso, a meta da pedagogia Waldorf, segundo Rudolf Steiner, é ***desenvolver seres humanos livres, capazes, por eles próprios, de dar sentido de direção às suas vidas.***

Pretende-se neste trabalho passear por conceitos que formam o pilar da pedagogia Waldorf para a sua prática pedagógica e de gestão; respondendo às questões sobre a prática na vida da escola em relação à meta acima mencionada:

- Existe uma coerência entre a antroposofia, o currículo, a gestão e a vida da escola?
- O currículo é estruturado com esta meta? O que há de diferente nele.
- Como funciona a Gestão da escola?
- Como esta meta é promovida e avaliada? A escola e seus atores têm consciência? A escola permite que tanto os professores como os alunos se desenvolvam no sentido de serem capazes e livres?

E então apresentar a proposta de uma nova escola waldorf.

II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Rudolf Steiner, a Antroposofia e o início da Pedagogia Waldorf.

Educar para o futuro é encarar, a partir da própria organização escolar, os principais desafios que a atualidade nos propõe. Esta é a meta do movimento das

escolas Waldorf, fundada por Rudolf Steiner, que desde o início do século XX defendia que não era próprio perguntar o que o ser humano necessita saber e conhecer para a ordem social estabelecida, mas, sim, que potencial existe no ser humano e o que pode nele se desenvolver, sendo só assim, possível acrescentar à ordem social forças renovadas, procedentes da geração em desenvolvimento. Desta maneira, viverá sempre nesta ordem social aquilo que os indivíduos que nela ingressam conseguem realizar.

Rudolf Steiner nasceu na Áustria, em 1861, e faleceu na Suíça em 1925. Realizou seus estudos superiores em Ciências, Letras e Filosofia, dedicando-se ao mesmo tempo a temas políticos-sociais. Foi o autor e editor do prólogo da primeira edição das Obras Científicas Completas de Goethe, encontrando neste uma indicação de um método para suas buscas de articulação entre vivências do mundo concreto com as do mundo interior.

Goethe, como investigador, conseguiu transcender no seu estudo da botânica, o meramente físico, para alcançar o conhecimento das forças vitais que configuram, o que denominou a “planta arquetípica”, por meio do desenvolvimento da idéia de metamorfose. Entende por ela as leis básicas que impulsionaram o processo de crescimento mediante uma constante modificação morfológica.

Goethe comprovou que na diversidade dos organismos impera o princípio de que em cada fase de desenvolvimento estão contidas outras. Esse princípio transcende a mera observação da essência do mundo e dos fenômenos universais. Só a partir da dualidade eu-mundo, é que se pode alcançar uma compreensão tal que funde o investigador numa unidade vivencial harmônica com os processos que ele estuda.

Rudolf Steiner retomou este trabalho, aprofundou-o e ampliou-o a todos os reinos da natureza, incluindo o ser humano, e também como o homem contém em si cada reino da natureza.

Assim, o reino mineral está presente no homem nos ossos e em toda a estruturação do corpo físico. O reino vegetal se manifesta no homem através dos processos vitais presentes nos líquidos e sangue, similares à seiva na planta. Por sua vez o reino animal está no homem em seus instintos e sensações. O princípio

de liberdade individual, de autoconsciência só existe no reino humano, e isto torna o homem um ser pertencente simultaneamente ao reino natural-físico e ao espiritual, portanto sujeito a lei de ambos.

Rudolf Steiner publicou uma série de trabalhos que buscavam responder a questões nos âmbitos científicos, sociais e filosóficos daquela época, aprofundou suas investigações sobre Kant e os idealistas alemães, procurando explicar a dicotomia entre o espiritual e as leis da natureza, a partir da concepção goetheanística do homem como unidade psico-físico-espiritual.

Em sua obra *A Filosofia da Liberdade*, Rudolf Steiner buscou estabelecer uma analogia entre as experiências sensoriais e espirituais, propondo uma metodologia científica, permitindo-lhe focar e estudar, a partir de ambos os pontos de vista (físico-sensível e espiritual), o ser humano, o universo e todas as relações e inter-relações existentes com uma visão holística, global, a respeito da origem, do desenvolvimento, das metas dos seres e do mundo.

A partir disto sistematiza o conhecimento que obteve em suas pesquisas desenvolvendo a antroposofia; anthropos = homem; Sofia = conhecimento, Antroposofia = conhecimento da natureza humana.

Rudolf Steiner define-a como um caminho de conhecimento capaz de dar respostas rigorosas e comprováveis a todos os campos relacionados ao homem e a seu mundo.

A antroposofia entende o ser humano como um microcosmo no qual vibram e pulsam os processos do universo, sendo ele mesmo um universo regido pelas mesmas leis que regem os reinos naturais, mas ampliado pela faculdade espiritual ligada aos ideais e à compreensão do sentido ético das escolhas.

É uma ciência centrada no homem, cujo estudo tenta responder às suas necessidades científicas, culturais, artísticas e religiosas, trazendo para a sociedade impulsos de aplicação prática concreta.

Sobre a base de sua investigação científica, tendo a idéia do homem como unidade, Rudolf Steiner elaborou uma concepção de ser humano e da vida que influenciou vários setores de conhecimento humano: a medicina, a arquitetura, a

agricultura, a organização social e a pedagogia, sempre buscando responder às necessidades essenciais do homem e aos problemas do indivíduo e da sociedade moderna e, por conseqüência, pós-moderna.

Nos últimos anos de sua vida desenvolveu uma intensa atividade tratando de trazer soluções à crise política, social e pedagógica, estabelecida na Europa pós primeira guerra mundial, antecipando a crescente dimensão da problemática social e ecológica com que enfrentariam as jovens gerações do século XX em todo o mundo. Com isso assinalou que, para a abordagem dessa difícil tarefa não é suficiente a aquisição de conhecimentos científicos e técnicos, mas um pensamento vivo e global, que permita atuar com independência e capacidade de iniciativa, com competência para uma tomada adequada de decisões e um atuar autônomo sustentado na responsabilidade social.

Para isso deve-se enfatizar o aspecto meio-ambiental e multicultural da educação, com flexibilidade, qualificação multidisciplinar, interesse ativo por todos os aspectos da vida, e vontade comprometida com o social.

Rudolf Steiner identifica que o ser humano é constituído de três veículos de expressão; o corpo, as emoções e a mente, que correspondem a três funções: O querer (vontade), o sentir e o pensar. A partir das análises destas dimensões específicas do ser humano, Rudolf Steiner firma as bases de uma educação que tende a responder às necessidades atuais e futuras da humanidade.

Segundo ele, uma sociedade só pode configurar-se e desenvolver-se de forma sadia e adequada às solicitações da época se levar em conta as dimensões essenciais do ser humano.

Sobre a base deste mesmo princípio; pensar, sentir e querer, foi que ele concebeu a *trimembração do organismo social*, que retoma os princípios da Revolução Francesa; Liberdade, Igualdade e Fraternidade, como diretrizes máximas das diferentes funções sociais.

Concebeu a Liberdade como o princípio básico que deve reger a vida cultural-espiritual, a Igualdade como alicerce fundamental da questão jurídico-legal e a Fraternidade como sustento imprescindível para a atividade econômica.

Na educação, isso significa desenvolver na criança as bases para um pensamento claro e preciso, isento de preconceito e dogmas, o que leva à liberdade, sentimentos autênticos não massificados e que respeitem os demais, num marco de igualdade de direitos e obrigações, e uma capacidade vigorosa de sustentar responsabilmente a fraternidade na vida econômica do futuro.

Essa visão do homem e da sociedade alimenta e sustenta tudo o que é feito nas escolas waldorf do mundo inteiro, tanto na ação pedagógica como no que se refere à sua organização institucional de autogestão colegiada e interação sócio-comunitária.

Assim os princípios de Liberdade no pensar, Igualdade no Jurídico-legal e Fraternidade no econômico regem a organização institucional das escolas waldorf, que funcionam operativamente segundo a forma democrática e republicana.

Os mesmos princípios básicos regem a organização administrativa, para a qual os pais se organizam junto à conferência interna (composta pelos professores mais experientes da escola) e nos diferentes grupos de trabalho que incluem a esfera sócio-comunitária.

1.1. Da trimembração social à Primeira escola livre Waldorf.

A pedagogia Waldorf nasceu em meio ao caos social e econômico que seguiu a primeira guerra mundial. Após a derrubada das formas sociais existentes, aqueles que se esforçavam em construir o futuro da Europa, buscavam novas orientações.

Nessas circunstâncias, Rudolf Steiner dá palestras para os operários em Stuttgart, Alemanha, sobre a “Trimembração do Organismo Social”, e em 1919 escreveu o livro: Os pontos cernes da questão social a partir das necessidades da vida no presente e no futuro, onde descreve como existe uma necessidade de estruturar a sociedade a partir de seus três sistemas inerentes – A vida espiritual, a vida jurídica e a vida econômica.

A vida econômica já naquela época ultrapassava as fronteiras nacionais em direção a uma economia mundial. Ela deve ser estruturada como tal, com um princípio norteador, a Fraternidade.

A vida espiritual (educação, ciência, saúde, religião, cultura) não deve ser tutelada pelo estado, mas organizada sobre forma de auto-gestão baseada no princípio de Liberdade.

A vida Jurídica é da esfera do estado, onde as leis serão feitas de forma democrática baseada no princípio de Igualdade.

Trata-se de uma organização da sociedade para que estes três sistemas possam desabrochar de maneira vigorosa, sendo mantida a união através da atuação de cada cidadão nos três âmbitos.

Isto é adequado ao homem moderno, que pode desenvolver a sua autoconsciência e a partir desta maturidade pode agir com liberdade, assumindo a responsabilidade por seus atos.

Rudolf Steiner escreveu um manifesto que distribuiu para todos as lideranças da época inclusive políticos. Não foi ouvido, e em seguida houve o trágico curso da história desembocando na 2ª guerra mundial, como previsto pelo autor.

Uma das pessoas envolvidas pelo movimento da trimembração social foi Emil Molt, diretor da fábrica de cigarros 'Waldorf - Astoria', onde os operários podiam, durante o horário de trabalho, assistir às aulas de formação de adultos e ouvir palestras de Rudolf Steiner sobre os problemas da atualidade. Estes sentiram muita gratidão por estas aulas, e colocaram para E. Molt que gostariam que seus filhos tivessem acesso a uma formação mais humana, já que eles não a tiveram na sua infância. Daí nasceu o primeiro impulso para a 1ª escola 'livre' Waldorf. E. Molt pediu para Rudolf Steiner assumir a direção pedagógica desta escola. Rudolf Steiner viu a oportunidade de através desta escola dar um impulso novo pelo menos no âmbito da vida cultural, pois seria uma escola auto-gestada e independente do estado, uma escola para todos (filhos de operários e outras classes sociais), uma escola de 12 anos sem repetência e exclusão, para meninos e meninas e sem a grade curricular de aulas de 45 minutos de duração.

Os preparativos demoraram 4 meses; um grupo de personalidades extraordinárias se juntou em volta de Steiner para formar o 1º corpo docente. Em agosto, um mês antes da inauguração da nova escola, Rudolf Steiner deu um amplo curso introdutório da pedagogia centrada na compreensão do ser humano e do seu desenvolvimento adquirido através da ciência espiritual antroposofica. Este curso se compôs de três elementos: antropologia Geral, metódica e didática e exercícios seminarísticos.

Em setembro de 1919, começou a funcionar a primeira escola Waldorf, em Stuttgart, Alemanha, com 12 docentes e 256 alunos. Uma escola livre, com autogestão, para crianças de qualquer procedência, capacidade, raça, religião.

2. O Homem como centro

A pedagogia waldorf concebe o homem como uma unidade harmônica físico-anímico-espiritual e sobre esse princípio fundamenta toda a prática educativa. Considera o lado anímico-espiritual como a essência individual e única de cada ser humano e o corpo físico como sua imagem e instrumento.

As teorias evolucionistas seguem a hipótese de que o homem é um animal evoluído, a antroposofia entende o homem completamente diferente de qualquer animal, possuindo tudo o que o animal tem e algo mais que o distinga dele.

Os animais não tem individualidade, eles são dirigidos por almas de grupo, com exceção dos casos de condicionamento artificial. Para colocar esta idéia em imagem, devemos tomar como exemplo apenas os animais selvagens e não os domésticos, que já sofreram influência do homem; todas as baleias ou elefantes reagem de maneira idêntica e típica, como se seus impulsos fossem dirigidos de fora.

É no homem que aparece a verdadeira individualização. Cada homem é um ser único, singular, diferente de todos os demais seres humanos. Só o homem

tem consciência de si próprio, a autoconsciência, que o faz ter plena noção de si mesmo frente ao mundo.

Só o homem pode pensar, opor-se ao mundo numa relação sujeito-objeto, pode representar de maneira abstrata suas vivências sensoriais e elevar-se a conceitos e idéias; possui a durabilidade dos sentimentos, além da presença da causa; possui memória (o animal não – memória é diferente de reconhecer), só o homem pode representar, sob forma de imagens, um ser ou uma situação da qual não haja mais vestígio (memória = faculdade de chamar de volta). O homem pode dominar seus instintos por uma decisão autônoma, renunciar a um prazer ou à satisfação de um desejo, pode ponderar vários motivos, refletir sobre as consequências de um ato passado.

Com tudo isso, só o homem pode ter liberdade de agir, de escolher conscientemente entre vários atos possíveis, somente ele pode agir moral ou imoralmente.

O homem possui então um centro autônomo de sua personalidade, sendo este o centro de sua consciência, o “eu”, o ego, a verdadeira parcela espiritual, e o que de fato o distingue do animal.

O eu lhe confere sua personalidade, o eu pensa, sente e deseja, ama, odeia, cobiça, comete atos bons ou maus. A presença do eu faz o homem.

A antroposofia tem o homem como o centro de tudo, de toda a evolução; assim nem sempre o homem teve essa imagem de homem, e deverá alcançar futuramente, estados superiores ao meramente humano.

O homem se desenvolve pelo aperfeiçoamento de suas faculdades anímicas, mentais e morais e não somente pela aquisição de novos conhecimentos e técnicas. O grau de sua consciência e seu modo de pensar evoluíram no passado e evoluirão no futuro. Ele vive e viverá adquirindo novas faculdades.

2.1. As 3 atividades anímicas do homem: O pensar, o sentir e o querer.

Por volta de 1917 Rudolf Steiner revelou que são três as atividades anímicas do homem: o pensar, o sentir e o querer. Esta divisão tem um reflexo na constituição física e nos graus de consciência da mente humana.

O corpo humano pode ser considerado como sendo composto de cabeça, tórax e abdome, ao qual se acrescentam os membros.

Na cabeça está concentrado o sistema neuro-sensorial; ela contém o cérebro, a maior parte dos sentidos e o cerne do sistema nervoso central. O metabolismo está centrado na parte abdominal, onde os movimentos peristálticos (inconscientes) e os processos de transformação, ajudados pelo trabalho preparatório dos membros, tem por finalidade incorporar o mundo material ao organismo, por meio da alimentação e todos seus processos.

O relacionamento material ativo com o mundo ambiente é feito pelos movimentos do abdome, quando na cabeça está o relacionamento com o mundo de imobilidade e passividade; recebe impressões sensoriais. Entre esses dois polos, o sentir é uma atividade intermediária. É dentro de si que o homem avalia, por simpatia ou antipatia as impressões recebidas, dos pensamentos à qualidade dos alimentos ingeridos. Assim entre os extremos entre o pensar e o querer, o sentir é mediador, e está ligado ao coração e à respiração.

Esses tres sistemas têm cada um o seu centro, mas também se interpenetram. O próprio corpo humano é uma imagem dessa triplicidade.

Na cabeça os processos são de vigília, ou consciência (pensar), no abdome-metabolismo, de sono, ou inconsciência; e o sistema rítmico têm a característica da semiconsciência, um estado intermediário entre a vigília e o sono.

Em outras palavras mesmo quando estamos plenamente acordados e conscientes, sonhamos em nossos sentimentos (circulação – respiração) e dormimos profundamente em nossa vontade (metabolismo – motricidade).

Para compreender isso é necessário distinguir a atividade do querer ou mover e a representação mental que dela fazemos quando lhe dirigimos nossa atenção.

O quadro abaixo sistematiza as atividades anímicas com os estados de consciência, as partes do corpo e os sistemas correspondentes. Sendo estas relações cerne do conceito de homem e base central da pedagogia waldorf.

Sistema	Localização no Corpo	Estado de consciência	Atividade anímica
Neuro-sensorial	Cabeça	Plena consciência/ Vigília	Pensar
rítmico-cirulatório	Tórax	Semiconsciência/ Sonho	Sentir
Metabólico Motor	Abdome e membros	Inconsciência/ Sono	Querer

II.

III. 2.2. O desenvolvimento em ciclos

Entendemos então que a antroposofia compreende que o ser humano não está determinado exclusivamente pela herança e pelo ambiente, mas também pelo resposta que do seu interior é capaz de realizar, em forma única e pessoal, a respeito das impressões que recebe.

Assim o homem, ao nascer, é portador de um potencial de predisposições e capacidades que, ao longo de sua vida, lutam por desenvolver-se.

Segundo Rudolf Steiner, a vida humana não decorre de forma linear, mas em ciclos evolutivos de aproximadamente sete anos. Em cada um desses ciclos, um aspecto humano se desenvolve de maneira mais pronunciada, apresentando momentos claramente diferenciáveis, os quais surgem ou despertam interesses, perguntas latentes e necessidades concretas.

Essa divisão de setênios pode ser observada durante a vida inteira, no entanto, a educação (sistema educacional) limita-se aos primeiros 21 anos de vida, ou seja, aos três primeiros setênios.

No primeiro setênio (0-7 anos), a criança emprega todas as suas energias para o desenvolvimento físico, manifestando toda sua volição (querer) através da intensa atividade corporal.

Essa atividade, que atua na formação do físico do homem, se metamorfoseia na maior ou menor capacidade de atuar na vida adulta com liberdade no âmbito cultural – intelectual.

Nessa fase a criança tem uma grande abertura em relação ao mundo. Ela entrega-se ao mundo com *confiança ilimitada*, vive num estado de ingenuidade paradisíaca, num mundo em que o bem e o mal se confundem indistintamente.

Na criança todos os órgãos de percepção sensoriais estão abertos e, a partir de uma intensa atividade em seu interior, ela responde com a repetição dos estímulos vindos do ambiente exterior, a imitação. Essa imitação é a grande força que a criança desta fase tem disponível para a aprendizagem, inclusive a do falar, do fazer, adequado ou impróprio no comportamento humano. Nesta imitação que ela cria, ainda sem consciência, o fundamento para sua moralidade futura.

Neste período a criança tem muitos amigos, está aberta a contatos com outros, mas estas amizades ainda são bastante superficiais, não atingindo efetivamente o outro, são mais destinadas a trazer o outro para o seu próprio mundo e brincar.

A relação mais importante com o mundo exterior acontece de fora para dentro, no entanto experiências adquiridas ainda não são centralizadas no eu, ou seja, no centro de sua consciência.

No segundo setênio (de 7 a 14 anos), a criança passa a ter todas as suas forças dirigidas ao seu desenvolvimento anímico. Passando da vida fortemente corporal do primeiro setênio, as energias infantis aparecem metamorfoseadas em boa memória, imaginação, prazer em repetições rítmicas e frequentemente em desejo de conhecer imagens de caráter universal capazes de estimular a fantasia.

O pensamento da criança desta fase é nascido mais das energias do coração do que da cabeça, é um sentimento que pensa. Este pensar é, portanto, ainda muito diferente do pensar analítico e especulativo do adulto.

A força do aprendizado está na capacidade de vivenciar imagens interiores intensamente. Essas imagens falam ao mundo dos sentimentos das crianças e é por elas que a criança se liga aos conteúdos apresentados.

Por volta dos 9 anos a criança vivencia uma distância entre ela e os adultos, entre ela e o mundo e isto lhe causa insegurança. Começa então, inconscientemente, a questionar a autoridade a que antes se entregava e busca justificar sua admiração e veneração para readquirir segurança.

Por volta dos 10/12 anos, o corpo da criança começa a perder as características da infância, predomina o crescimento dos membros e o desenvolvimento do sistema muscular se torna mais importante. Com isso inicia-se o período em que ela inclina-se à crítica e surge uma nova capacidade de raciocinar. Com 12 anos a criança é capaz de compreender as relações causa-efeito, ou seja, entende e busca legitimamente as leis que regem os fenômenos. Torna suas próprias vivências como referência para compreensão deles; só mais tarde terá capacidade de olhá-los de forma isolada, ou seja, do ponto de vista intelectual.

Nas relações sociais, as crianças desta fase tendem a ser camaradas e justas com os colegas, levados por sentimentos morais e de honra. Tudo nessa fase tem seu encanto, incluindo as travessuras.

No final deste setênio, 12 - 14 anos, começam os sintomas da puberdade. Os processos de transformação do corpo perturbam a harmonia de sua vida anímica. Surge o desequilíbrio e antipatia aos valores tradicionais até então aceitos.

A reflexão intensa sobre tudo o que até agora estava estabelecido causa uma grande inatividade, ou preguiça, e ao mesmo tempo todos os processos corpóreos exigem muita atividade física.

No terceiro setênio, 14 – 21 anos, o jovem entra em uma relação nova com o mundo, liberam-se as energias anímicas que se tornam a constiuição da vida emotiva pessoal, em que a vida se torna assunto próprio e interrogação individual sobre tudo o que existe.

Tendo liberado essas forças anímicas, desperta o pleno desenvolvimento das forças do pensar lógico, análitico e sintético. Neste pensar e no discernir que o jovem vai buscar respostas às perguntas existenciais que surgem.

Nesta fase é típico que o jovem tenha entusiasmo pelo conhecimento e pela compreensão dos fatos, pela realização de experiências com perseverança e tenacidade. A vida passa a se desenrolar entre os polos da esperança e do fracasso.

A solidão é uma intensa vivência da puberdade e é a partir dela que o jovem procura o caminho que o conduz ao próximo e a sua própria identidade. Surge daí o desejo de experienciar algo junto ao outros e sentir-se protegido pelos grupos de amigos. Ele anseia por novos pontos de apoio e quer reconhecer o mais velho como um guia numa atmosfera amistosa, pois autoridade para ele é um insulto a sua personalidade.

Paralelamente ao despertar para a realidade da sexualidade, há o despertar para a realidade da terra. Surge então a capacidade de amar profundamente, não apenas o sexo oposto, mas a humanidade como um todo. Este é o momento de desenvolver no jovem um vigoroso idealismo, a busca pela verdade, a vontade de mudar o mundo e torná-lo mais fraterno. Sentindo-se co-responsável pela futura estrutura social, desenvolve impulsos de luta, realização e atuação. Assim o jovem prepara-se para atuar na vida social por meio de uma profissão, onde acredita ser possível realizar os ideais formados na juventude.

III. As Bases do trabalho pedagógico

IV. 1. Aspectos de Multi – Inter – Trans - disciplinaridade

O homem contemporâneo vê-se confrontado com a necessidade de atualização permanente para poder readaptar-se diante das constantes mudanças e inovações que apresenta a vida moderna.

Notamos o fenômeno da globalização nos âmbitos político, econômico e sócio cultural. Isso manifesta uma tendência de integração e unificação, que busca superar o isolamento e a especialização parcializada através de uma crescente inter-relação e multidisciplinaridade profissional.

A escola Waldorf procura tratar esse fenômeno de forma consciente, ou seja, não o ignorando, mas preservando o espaço circundante da criança em desenvolvimento.

Dá-se especial atenção para que no ensino se encontrem entrelaçados os pontos de vista científicos, estéticos-artísticos com os aspectos relativos ao respeito profundo e à admiração ante o mundo.

Sua essência metodológica é multidisciplinar, pois faz apelo à contribuição de diferentes disciplinas e cuida para que os interesses próprios a cada uma dessas disciplinas sejam preservados, conservando-se assim sua autonomia e objetos particulares.

Por outro lado é também interdisciplinar por ser estabelecida a intercomunicação efetiva entre as disciplinas.

Como também a transdisciplinaridade é assegurada pelo professor de classe, que, na sua visão totalizadora e profunda da criança em seus múltiplos aspectos, e na visão do currículo pode estabelecer relações.

Ao acompanhar uma classe por anos, o professor torna-se capaz de fazer referências múltiplas às diferentes matérias nos diferentes momentos em que ela se aprofunda, que toma a amplitude de uma espiralização, pois um determinado

nível da matéria resgata o que já foi dado anteriormente e faz ascender a outro nível.

Para essa concepção a partir do funcionamento em equipe dos docentes de forma multidisciplinar, é necessário o intercâmbio contínuo, que gira em torno das diferentes apreciações, observações e opiniões dos docentes referentes aos alunos, ao grupo, aos distintos enfoques que convergem no desenvolvimento e na avaliação do processo.

Isso fomenta um trabalho em equipe, o qual envolve o planejamento conjunto, a estipulação de critérios comuns, a seleção de temas e a diversidade de ações com as quais cada docente complementa e enriquece o tema central a partir de sua matéria.

Esta abordagem estabelece uma coerência entre os objetivos e o ritmo de progressão das disciplinas, possibilitando ao aluno a construção global do conhecimento.

Isso reduz o fracionamento dos conteúdos, para conseguir a unidade das aquisições, permitindo que o aluno una as fases de compreensão, assimilação, aprofundamento, produção e aplicação da aprendizagem.

Tudo isso requer uma articulação interdisciplinar flexível e dinâmica, cuja concretização realiza-se nos encontros periódicos e ocasionais dos docentes que compartilham um mesmo grupo de alunos, e também nas reuniões semanais planejadas que o corpo docente realiza todas as quintas feiras (prática de todas as escolas Waldorf)

A cuidadosa seleção e progressão dos conteúdos ao longo do processo escolar completo faz com que os alunos vivenciem que cada conteúdo pode ser aprofundado, ampliado e compreendido a partir de outro enfoque. Isso desperta e mantém vivo o interesse a respeito a todos os aspectos do mundo, o que unido, com o gosto e alegria por aprender e se superar, forma as bases para uma disposição geral de aprendizagem frente a própria vida e promove a reflexão sobre as possibilidades do ser humano de aprender e de aperfeiçoar-se durante toda sua vida.

Com isso alcança-se uma das metas centrais da pedagogia Waldorf, de conduzir seus alunos da educação para a auto-educação.

Valoriza-se o processo na prática educativa, e junto com ele o resultado como uma produção humana, que pode ser melhorada, aperfeiçoada, transformada e encarada a partir de outro ponto de vista.

O ensino a partir de si mesmo, o desenvolvimento e progressão dos temas, e a aprendizagem em geral se respeitam como processo.

Há uma visão de processo-resultado como oportunidades para fazer, recriar, refazer, transformar.

Para isso enfatiza-se no fazer dos alunos, os momentos do processo de aprendizagem e de trabalho, fazendo a apreciação dos diferentes passos como parte do todo, como uma ação dentro de outras, em todas as ordens do fazer e do conhecer na aula.

Apreciar o processo aumenta o interesse por aprender e estabelece bases para uma predisposição à aprendizagem em todos os aspectos da vida.

O acompanhamento dos alunos deve ser constante, assim a percepção e avaliação conjunta entre o aluno e o docente é permanente. Desta relação aluno-docente surgem as correções que dão lugar ao passo seguinte.

2. O currículo para a pedagogia Waldorf

O currículo se realiza e se desenvolve num diálogo constante do professor com as crianças e adolescentes. A criança deveria ser o verdadeiro currículo, para isso Rudolf Steiner indica que se procure entender a essência rítmica da criança e suas manifestações, a fim de ajudá-la em seu desenvolvimento por meio das matérias que constituem o conteúdo do ensino escolar, e afirma que “os objetivos de ensino e da educação devem decorrer exclusivamente do conhecimento humano, das suas disposições individuais e do seu desenvolvimento”.

A base para se montar o currículo leva à compreensão das fases evolutivas da infância e da adolescência, durante as quais se desenvolvem e se transformam as relações com o mundo e a capacidade de aprender.

Assim os conteúdos de ensino se relacionam com as respectivas faixas etárias dos alunos. Por isso a constituição das classes obedece ao princípio da idade. O que vale não é o rendimento ou uma diretriz qualquer, mas o resultado a que cada aluno pode chegar.

Os diversos conteúdos pedagógicos têm o caráter de instrumento, de recurso pedagógico. A atividade destinada a formar os alunos deve considerar tanto os resultados anteriores e imediatos, como os de efeitos ainda distantes dos elementos que compoem o plano de ensino, e ainda deve contribuir para que possa amadurecer e aperfeiçoar o que foi aprendido e assimilado em dado momento. Assim é estimulada a vontade de aprender, de investigar, de criar e de atuar em grupo. A instrução deve ser vista como instrumento para o desenvolvimento e para a transformação.

De acordo com as exigências da época, um professor poderá preferir conteúdos novos àqueles do passado, sem abandonar a meta da sua atividade formadora. Ele deverá fazer, ou deixar de fazer, conscientemente, com coragem de proceder a uma escolha de acordo com as necessidades pedagógicas. Ele não deve prejudicar o entusiasmo em aprender, a alegria de saber, a curiosidade, a postura de pesquisa e admiração, pela vinculação a conteúdos prefixados e a um volume de informações.

Para tanto existe a organização horizontal do currículo, que é a tentativa de descrever a inter-relação didática das várias matérias de ensino numa determinada faixa etária da criança.

Como também há a organização vertical do currículo, que é a seqüência dos conteúdos e a eventual transformação das metas do ensino dentro de uma determinada matéria.

As áreas tradicionais desenvolvidas com a metodologia Waldorf a partir da proposta curricular são: Línguas: Língua Portuguesa e duas línguas estrangeiras modernas;

Matemática; Geometria; Desenho de formas; Filosofia; Ciências Sociais: A natureza que circunda a criança; Ciência da natureza; biologia; física; química e Informática.

As áreas específicas da Pedagogia Waldorf a partir da proposta curricular são:

- **Religião:** A pedagogia Waldorf tem um caráter cristão, que permeia todo o ensino e que transcende os limites de uma confissão. Assim é importante que nenhuma criança fique sem ensino religioso. Um ensino de religião cristã livre é ministrado pelos professores da escola, de acordo com o desejo dos pais e as possibilidades locais.
- **Artes:** Concebendo a arte como ponte que harmoniza e equilibra a relação entre o pensar, o sentir e o agir do homem e que toda prática educativa deve ser harmoniosa e equilibrada, a escola waldorf procura integrar a arte a todos os âmbitos de ensino, permitindo uma visão ampliada do mundo.

O conhecimento do material e das leis que o regem desenvolve o pensar; a percepção estética, o sentir; o domínio das técnicas e da concretização das tarefas, a vontade.

Algumas atividades artísticas desenvolvidas são: *Artes Plásticas:* Modelagem com cera e argila; Desenho com giz de cera, carvão, giz de lousa; Pintura com aquarelas, pastéis; Escultura (entalhe) em madeira e pedra. *Artes Cênicas.* *Artes Gráficas.* *Artes musicais:* Execução de instrumentos, orquestra, prática coral; tom, intervalo, tonalidade, melodia, ritmo.

- **Trabalhos Manuais:** A pedagogia Waldorf dá grande importância aos trabalhos manuais, tanto que poderíamos dizer que todo o currículo é amarrado, costurado, tricotado, bordado por fio, ou seja, o trabalho manual acompanha os alunos do Jardim ao último ano do ensino médio.

Rudolf Steiner diz que as crianças que aprendem cedo a fazer trabalhos manuais de forma artística, seja para si ou para outros, ao se tornarem mais velhas não terão dificuldades de se relacionarem com a vida e com os seus semelhantes. Serão capazes de construir suas vidas e relacionamentos de forma social e artística, tornando assim suas vidas mais ricas.

Segundo Matti Bergstrom, um professor e médico neurologista suíço: “O cérebro descobre o que os dedos exploram. A densidade de terminais nervosos na ponta dos dedos é enorme. A capacidade de discriminação deles é igual a dos nossos olhos. Se não usarmos os nossos dedos na infância e na juventude nos tornamos cegos nos dedos. Essa rica teia nervosa fica empobrecida, o que representa uma enorme perda para o cérebro e lesa o desenvolvimento do indivíduo como um todo. Essa perda pode não ser como a cegueira em si, pois talvez seja pior, porque enquanto o cego pode simplesmente ser incapaz de achar este ou aquele objeto, o cego dos dedos não consegue compreender o seu significado intrínseco e seu valor.” (1990).

Atividades de trabalhos manuais são: Crochê, Tricô, Macramê, Bordado.

- **Tecnologia Ampliada:** A técnica e a tecnologia têm transformado substancialmente a vida e o trabalho do homem contemporâneo. Esse progresso tem provocado no homem um desconhecimento e uma desconexão dos processos técnicos funcionais básicos.

A origem de nossa tecnologia pode ser buscada na produção artesanal, pois o trabalho do artesão abrange o processo completo, e cada passo desse processo lhe é totalmente compreensível.

Desde o início da vida escolar, é apresentado aos alunos um ensino que permita aprender fazendo. No currículo, dentro do campo tecnológico, São desenvolvidas propostas para que eles experimentem, de forma prática e direta, os processos de produção humana numa progressiva complexidade, que assegure sua compreensão.

O projeto, a construção e conformação de um objeto levam implícito o conhecimento evidente de sua função e as leis fundamentais a que se encontra sujeito. Os alunos confrontam-se então com os limites impostos pelo material e o manejo das ferramentas, levando-os a desenvolver capacidades básicas como a habilidade manual, o sentido da proporção, a exatidão, além de qualidades como a decisão, a perseverança, entre outras.

Isso leva ao desenvolvimento de atividades plenas de sentido e pretende-se que isso vá além da escola, deduzindo uma postura crítica frente à inatividade e ao consumismo passivo.

São atividades de tecnologia ampliada as artes aplicadas: Carpintaria/ Marcenaria, Mecânica, Trabalhos em Metal, Restauração, Cestaria, Encadernação, Tecelagem, Costura a máquina.

- **Jardinagem:** Cultivo das Flores, Horticultura, Fruticultura, Paisagismo.
- **Atividades Práticas:** Astronomia de Campo, Agrimensura, Estágio Agrícola, Primeiros Socorros, Prática Florestal, Atividade Social Comunitária, Prática de Indústria, Trabalho de conclusão de nível.
- **Educação Física:** Jogos, Esportes e Ginástica Bothmer, exercícios elaborados pelo Conde Frederico von Bothmer, o primeiro professor de educação física da escola de Stuttgart, que tem como objetivo central formar,

passo a passo, uma consciência da postura, ultrapassando o mero treinamento de postura.

- **Euritimia:** Parte da educação Corporal. Vivências de constantes temporais e espaciais. Uma fala visível e um canto visível, ou seja, utiliza-se das infinitas e sutis possibilidades contidas no corpo humano para revelar os movimentos, gestos e atitudes subjacentes à fala e ao canto humano.

Ao falar, o homem promove em todo o seu organismo movimentos específicos para cada fonema da língua. Esses movimentos conferem formas e gestos precisos ao ar que atravessa o aparelho fonador interior da pessoa, por sua intenção moral e seus sentimentos, e constituem, assim, o veículo vital essencial à comunicação de pensamentos e idéias do ser humano.

Rudolf Steiner orienta que a educação do corpo deve ser um todo, especialmente dos braços e das mãos, por serem os órgãos mais expressivos do homem, no sentido de revelar com gestos e movimentos amplos e visíveis os gestos sutis e invisíveis da fala. De modo que ao dançar a linguagem falada, a euritimia revela em gestos, movimentos no espaço, cores, coreografias, o gesto global intrínseco à comunicação dos conteúdos de pensamentos e idéias do ser humano.

A aplicação pedagógica da euritimia acompanha, tanto no conteúdo como na forma, os grandes temas abordados pelo professor de classe. Através de encenações de histórias pertinentes a cada faixa etária, a criança educa e amplia sua fantasia criativa, trabalha de forma lúdica e artística sua lateralidade, sua orientação espacial, a destreza, a musicalidade e a expressividade de seus movimentos.

Sendo assim, a euritimia pretende ser um acompanhante vivo e artístico do ser humano em desenvolvimento, ajudando-o, fortalecendo-o, estimulando-o, tanto no campo de suas habilidades corpóreas como no âmbito de suas vivências e sentimentos, e até mesmo na esfera de seus ideais e normas éticas para a vida.

Desenvolvem-se ainda, como conteúdos de implementação transversal, a ética e cidadania, Ecologia, Educação Sexual, Drogas, Violência, Racismo, Diversidade Cultural, Questão Indígena, entre outros

3. A dimensão temporal: Ritmo, ensino por épocas, organização de horário.

A pedagogia Waldorf organiza os conteúdos curriculares no tempo e no ritmo adequados, procurando estabelecer uma relação harmonica entre desenvolvimento e aprendizagem.

Uma das características da atualidade é o alto grau de autonomia alcançado pelo ser humano frente aos ritmos naturais que, em outros tempos, regiam e condicionavam sua vida e atividade e, conseqüentemente a organização de seu tempo.

Assim como mencionado, toda vida implica ritmos, o conjunto de processos vitais é uma harmonia rítmica, tal como o universo inteiro pulsa em ritmos. Por isso faz-se necessário religar crianças e jovens à percepção e observação dos processos rítmicos da natureza, como por exemplo a vivência das estações do ano nas mais diversas situações.

Um processo vivo de aprendizagem deverá respeitar um ritmo adequado. A pedagogia Waldorf considera fundamental a alternância sadia e equilibrada entre concentração e expansão, entre atividade intelectual e pratica, entre esforço e descanso, entre recordação e esquecimento.

Para isso o planejamento considera a pratica educativa anual, semestral, mensal, semanal e diária, e também cada uma das horas de aula, para chegar ao ritmo adequado às fases de compreensão, assimilação e produção da aprendizagem.

O ensino é organizado em épocas. Uma época eqüivale a um período de 3 a 4 semanas, nas quais uma matéria se converte em tema principal, desenvolvido pelo professor de classe durante as duas primeiras horas do dia escolar.

Seleciona-se um tema fundamental em torno do qual desenvolvem-se os conteúdos da matéria com o apoio do total das disciplinas curriculares.

Concluído esse período outra matéria passa a ocupar o papel principal e assim sucessivamente, alternando-se épocas de português, matemática, história, geografia, ciências e artes, que são as matérias que recebem o tratamento

metodológico em épocas. As outras matérias que compõe o currículo da pedagogia Waldorf estão articuladas para garantir a complementaridade da aula em época, formando um todo orgânico, sob a perspectiva interdisciplinar.

A aula de época é ministrada no início do período matutino e tem a duração de 2 horas. No ensino fundamental até o 8 ano, a aula principal ou de época é ministrada pelo professor de classe. No ensino médio, os docentes das matérias específicas se revezam para assumir as épocas, conforme o planejamento escolar.

Após a aula de época, organiza-se um horário que se mantém ao longo do ano escolar em forma estável, mas que permite ao grupo de docentes determinar os horários dentro do marco dos conteúdos que devem ser oferecidos aos alunos. Neste ponto tem-se a flexibilidade, o conteúdo e articulação confluindo harmoniosamente.

A distribuição e a duração das épocas estão relacionadas necessariamente com o planejamento dos conteúdos anuais e é o resultado do intercâmbio dos docentes. Essa organização é fixada antes do início de cada ano letivo.

O estabelecimento dos horários parte do total de tempo organizado segundo critérios de necessidade, operatividade e conveniência, considerando e reunindo os numerosos elementos pedagógicos, psicológicos, biológicos e sociológicos que atuam sobre os alunos e docentes.

Assim, na aula de época há um tempo mais prolongado para tratar os temas com maior profundidade e é possível relacioná-los estreitamente com as demais matérias, uma vez que este tema principal centraliza a atividade dos alunos às demais áreas e disciplinas, ou seja, há implicitamente a multidisciplinaridade, pois as demais matérias agrupam-se em torno do tema principal, enriquecendo o tema central a partir de sua especificidade.

Estabelece-se assim um ritmo, e a partir dele os alunos identificam com clareza a área que está sendo privilegiada, conservando também o interesse dos alunos por um tempo mais prolongado e possibilitando aprofundar mais os temas.

Isto permite aos alunos estabelecer uma relação mais pessoal com o tempo de aprendizagem e desenvolver capacidade e a responsabilidade de refletir sobre a organização de seus trabalhos, e ainda favorece as situações em que se respeita o ritmo de cada educando.

Durante a aula de época evita-se a pressão do tempo e o atropelo para a realização do trabalho escolar, favorecendo a criação de um clima tranquilo.

Cada época responde a uma estruturação interna definida. Inicia-se apresentando o tema de forma global, a fim de que atue como motivador das próximas aprendizagens. Nos sucessivos passos que se desenvolvem e exercitam os conteúdos relacionados com o tema central. No encerramento da época observa-se e avalia-se retrospectivamente o que foi realizado em relação aos motivos apresentados no início.

Assim cada aula de época obedece a uma estruturação definida. Começa-se com uma saudação, a recitação conjunta da máxima da manhã. Esta máxima, especialmente composta por Rudolf Steiner é falada em todas as escolas Waldorf do mundo, o que cria uma aura de calor anímico em todo o planeta e predispõe o aluno a receber os ensinamentos que se seguem. Há um texto próprio para os primeiros quatro anos do ensino fundamental e outro para os demais anos.

Verso para as classes do 1° ao 4° ano:

Com sua luz querida,
O sol clareia o dia,
E o poder do espírito,
Que brilha em minha alma,
Dá forças aos meus membros.
Na luz do Sol, ó Deus,
Venero a força humana,

Que tu bondosamente,
Plantaste em minha alma,
Para que eu possa estar
Ansioso em trabalhar;
Para que eu possa Ter
Desejo de aprender.
De ti vêm luz e força,
Que para ti refluem
Amor e gratidão.

Verso para as classes do 5° ao 8° ano e para o colegial:

Eu contemplo o mundo,
Onde o sol reluz,
Onde as estrelas brilham,
Onde as pedras dormem,
Onde as plantas vivem
E vivendo crescem,
Onde os bichos sentem
E sentindo vivem,
Tendo em si a alma,
Que reside em mim.
O divino espírito

Age dentro dela
Assim como atua
Sobre a luz do sol.
A ti eu suplico,
Ó divino espírito,
Que bênçãos e forças
Para o aprender,
Para o trabalhar,
Cresçam dentro de mim.

O dia prossegue com uma parte rítmica adequada à época que se está desenvolvendo. Esta parte está a serviço do desenvolvimento da coordenação viso-áudio-motora, e também é um recurso didático que desperta e predispõe os alunos para a aprendizagem.

Como todas as atividades, esta parte rítmica está vinculada ao tema central da época. Como exemplo, se for uma época de língua, a atividade se centrará na exercitação lingüística, recitação, prática musical, e se for uma época de matemática a enfade será colocada em seqüências rítmicas relacionadas com cálculos mentais, progressões numérico matemáticas... etc.

A partir de então, ocupa-se de tema do ensino cuidando das três qualidades anímicas: o pensar, o sentir e o querer. A aula de época é encerrada com uma narração apropriada a cada faixa etária, com a qual o professor busca atingir o lado anímico dos alunos.

V. 4. Avaliação do processo ensino/ aprendizagem

A fundamentação da avaliação deve considerar a visão integrada que se tem do educando, do indivíduo e da atuação do professor. Embasada na antroposofia, deve estar de acordo com as características do desenvolvimento da criança em seus múltiplos aspectos; querer, sentir, pensar; suas tônica e transições, respeitando e aproveitando as capacidades de cada setênio.

A avaliação deve estar comprometida com a busca do crescimento individual sadio e integração do grupo, estimular a iniciativa e a criatividade que nutrem a imaginação e conduzem a um pensar livre movimento da criança em direção à sua capacitação e autonomia, ao seu próprio destino e à conquista de liberdade. Deve então acompanhar e compreender os avanços, limites e dificuldades dos alunos na aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Por ser um processo contínuo, e uma atitude responsável. Isso através da profunda e continuada reflexão sobre o processo de desenvolvimento da criança contraposto ao grupo e à sua faixa etária.

É um processo diagnóstico, formativo, dialógico e participativo de acompanhamento do desenvolvimento e crescimento do aluno, na busca de equilíbrio harmonioso entre o querer, sentir e pensar. É um processo pedagógico pelo qual se verifica continuamente o progresso da aprendizagem e desenvolvimento global do aluno, o dinâmico e cumulativo do desempenho do aluno, têm a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Os aspectos qualitativos referem-se à articulação de conteúdos relevantes com as habilidades e atitudes requeridas para o desenvolvimento, pois, na sociedade contemporânea, é necessário que os alunos saibam utilizar os conhecimentos nas soluções de problemas, na criação de alternativas, na participação em vida de comunidade, na compreensão e reflexão produtiva sobre a realidade, ou seja, no seu sentir e no seu agir.

O processo da avaliação contínua, ou seja, o acompanhar de todos os momentos do ensino-aprendizagem, os progressos e dificuldades dos alunos; ganha grande importância no relacionamento efetivo entre professor-aluno, e culmina com a redação de um boletim descritivo que caracteriza o processo de desenvolvimento do educando em seus múltiplos aspectos e que concorre para a formação de uma imagem mais abrangente do aluno.

Esse boletim individual representa uma caracterização do aluno, um diagnóstico sobre suas possibilidades em relação à sua contribuição social; uma proposta de metas e orientações para os próximos passos de aprendizagem; um juízo comparativo dos níveis alcançados e uma análise do trabalho realizado pelo aluno, do ponto de vista global.

Neste mesmo boletim, com base nas observações feitas durante o ano, para cada aluno individualmente, o professor de classe elabora um verso que o acompanhará durante todo o ano seguinte. Neste verso que a criança falará perante a classe uma vez por semana, o professor procura, conforme as necessidades do aluno, passar uma mensagem que lhe faça surgir a força moral para prosseguir no seu processo de aprendizagem de forma harmoniosa.

Para o professor, a avaliação deve subsidiá-lo com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho, e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados, ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou em grupo.

Para o aluno, a avaliação é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para a reorganização de sua ação na tarefa de aprender e atuar.

Para a escola, a avaliação possibilita a definição de prioridades e permite localizar quais aspectos educacionais demandam maior apoio, como exemplo, a formação de professores, suprimento de materiais, instalações, etc...

Para os pais, a avaliação conscientiza continuamente a respeito do desenvolvimento de seus filhos, com o objetivo de obter uma maior participação e colaboração no processo educativo e formativo do aluno.

VI. 5. Festas Cíclicas Cristãs

Aprofundando-se nos estudos antropológicos e ampliando-os, Rudolf Steiner compreendeu que os fundamentos para a realização dos ideais humanos de convivência moral-social, baseados na liberdade com responsabilidade, fraternidade, respeito mútuo, consciência plena de igualdade de direitos e deveres, desenvolvem-se na criança e no jovem, através do cultivo da admiração e veneração, os quais só podem se dar através de uma religiosidade livre e verdadeira.

Respeitando todas as religiões, foi no cristianismo que Rudolf Steiner encontrou o caminho para a religiosidade. Assim as escolas Waldorf têm sua pedagogia permeada por valores cristãos livres de qualquer instituição confessional.

A natureza tem ritmos cíclicos que nos influenciam. Podemos vivenciar e acompanhar esses ritmos por amor e interesse verdadeiro, isso pode nos trazer sentimentos de profunda religiosidade.

As crianças se sentem muito ligadas ao ar, ao sol, ao vento, com o mundo todo, ela se sente carregada, dirigida, sentindo-se parte deste todo. Vida é Ritmo, é boa saúde.

Por isso é importante cultivar ritmos na educação, o vivenciar dos ritmos entre a vigília e o sono, das refeições, da semana, das estações, das comemorações especiais, das épocas.

As festas cíclicas têm especial importância no desenvolvimento da alma humana. Através do movimento interno que elas trazem, o homem pode encontrar pontos de apoio e referência para sua vida. Elas representam uma intensificação dos ritmos regulares, e ao mesmo tempo, um intervalo, uma interrupção, uma inspiração para a expiração do corre-corre diário.

O Ritmo e as festas acompanham o ritmo do local, trazendo o elemento do verdadeiro, por isso é necessário dar liberdade ao professor.

O professor deve ser autêntico, deve fazer uma seleção do que vivenciar, e assim, trabalhar conscientemente as festas, sabendo sempre o porquê está fazendo cada coisa, cada detalhe, cada atividade, com tudo que tem na sala.

É necessário se ligar com o sentimento, só se pode fazer um bom trabalho se for de coração. É necessário vivenciar em si as festas para encontrar caminhos para festejar com os alunos.

Nas escolas Waldorf desenvolvem-se atividades pedagógicas e festivas nas ocasiões das comemorações da Páscoa, de São João, da época do arcanjo Micael e de Natal. Essas datas não são históricas, são escolhidas, ligadas às estações do ano do hemisfério norte.

Na festa da Páscoa procura-se enfatizar o aspecto cristão da “morte e ressurreição”. A compreensão do mistério de Gólgota requer uma certa maturidade de consciência, portanto, para os alunos da educação infantil e do ensino fundamental, usam-se as imagens de processos que ocorrem na natureza que mais se aproximam do evento espiritual propriamente dito. Assim, a imagem da transformação da lagarta em borboleta é amplamente trabalhada em histórias e canções, estimulando o desenvolvimento da coragem para a modificação de hábitos e atitudes e o empenho no trabalho.

São João marca a transição entre outono e inverno, e é comemorado por toda comunidade escolar, com grande alegria, como uma festa tradicionalmente brasileira. Pais, alunos e professores se juntam para fazer e arrecadar prendas, organizar barracas e preparar as vivências das brincadeiras, danças e músicas joaninas, enfatizando a intensa convivência social, que é brindada com comes e bebes.

Juntamente com a festa joanina, acontece a festa da lanterna, que ao cair da tarde, quando as estrelas começam a brilhar no céu, inicia-se um cortejo das crianças, cada qual levando uma lanterna, confeccionada por eles mesmos durante a aula, para este momento, ou seja, cada um carregando sua luz até a grande fogueira, entoando canções, percorre um caminho como uma preparação para a época de inverno, quando ocorre a internalização da luz individual. Chegando à fogueira, toda a comunidade escolar se junta ao seu redor, fazendo a grande confraternização.

A festa em louvor ao arcanjo Micael, dia 29 de setembro, está inserida nas escolas Waldorf como um acontecimento de grande importância. Micael ficou conhecido como guerreiro valente e destemido, representa o bem imbuído de coragem e fé, vence o mal, representado por satanás que, toma a forma de dragão. Assim festeja-se e reverencia-se a luta da humanidade entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, não somente fora do homem em seu ambiente, mas principalmente dentro do próprio homem. O homem que busca a verdade muitas lutas precisa travar consigo próprio, e não raro, é destas lutas que vemos

surgirem as mais lindas estórias. Se tomarmos Micael como exemplo, nos tornaremos guerreiros do bem.

O Natal tem sua devida importância. Faz parte da tradição das escolas Waldorf a encenação de um auto de natal, em três momentos; anunciação, nascimento e perseguição; feita pelos professores e dirigida aos alunos e pais.

Cada professor em sua sala procura criar também, uma atmosfera natalina, de acordo com a faixa etária das crianças.

VII. 6. Professor de classe

A educação infantil engloba o maternal e o jardim. O maternal atende crianças da idade de 1 ano e meio até 3 anos. Neste período as crianças são acompanhadas por uma professora chamada de materneira. O jardim atende crianças de 3 a 6 anos. As crianças também são acompanhadas por uma professora durante todo este período, a jardineira.

No ensino fundamental, os professores acompanham uma classe, sempre que possível, durante 8 anos. Iniciam seus alunos à escrita, ao cálculo, à leitura, ao desenho e à pintura, ao canto, à flauta, à língua materna, à história, à matemática, à geometria, à biologia, à física e à química, passando progressivamente do 1° ao 8° ano, até confiarem seus alunos à equipe pedagógica que os acompanhará do 9° ao 12° ano escolar.

Cabe aos professores de classe uma posição especial, uma vez que ao trabalharem todos os dias com os seus alunos, desenvolvem com eles uma relação particular de confiança.

Através desta confiança surge uma autoridade natural, criando o clima de abertura e atenção fundamentais para o aprender.

Essa autoridade é uma autoridade conquistada, amada, e não deve ser confundida com o sistema autoritário centrado no mestre. O professor posiciona-se como ser humano face às crianças cuja educação lhe é confiada. Escuta-as,

questiona-as e quando é necessário, estabelece limites que lhes permitem orientar-se.

A tarefa educativa exige um conhecimento profundo das condições que regem o desenvolvimento do ser humano em crescimento. É por isso que o professor deve ser um estudioso de antropologia que estimula o desenvolvimento além de adaptar os conteúdos de ensino ao nível etário.

O professor vai ao encontro das necessidades de desenvolvimento dos alunos, pois a partir da antropologia de Rudolf Steiner, faz observações concretas no contato com os alunos, a partir destas observações desenvolve intuições, que o leva a fazer escolhas conseqüentes dos conteúdos de ensino.

VIII.

6.1. Visita do Professor à casa do aluno

No convívio diário, o professor de classe desenvolve um relacionamento íntimo com a classe. Ao acompanhá-la, ele constata o desenvolvimento de cada um dos seus alunos. O contato íntimo faz dele uma figura muitíssimo importante na vida da criança, o que estimula sua sensação de confiança e segurança.

Para aprofundar e estreitar esses laços de confiança, o professor busca cultivar o contato com a família. O professor é convidado a visitar a casa da criança, o que lhe traz a oportunidade de conhecer pequenos e grandes detalhes da vida particular de cada aluno, os seus problemas e os de sua família.

A partir desta vivência, a atuação do professor ganha um punho mais pessoal na abordagem do aluno e permite que busque critérios e recursos mais objetivos ao corrigir, amenizar, compensar dificuldades que os alunos possam apresentar.

7. Os encontros - As reuniões de classe

Pelo menos uma vez por semestre, os pais de todos os alunos de uma classe se reúnem com todos os seus professores, para um encontro durante o qual se procura formar uma imagem da classe.

Os professores relatam o seu trabalho com os alunos e expõe problemas específicos, seja da faixa etária em geral, seja da classe em particular.

Os pais cooperam ativamente nessa troca de idéias e recebem informações pedagógicas valiosas a respeito de seus filhos, inclusive sugestões quanto ao seu próprio relacionamento com eles.

Pode haver, ao mesmo tempo, consultas e eventuais críticas dos pais a respeito do trabalho desenvolvido pelos professores, exposições de trabalhos e cadernos dos alunos, entre outros.

No decorrer dos anos, estabelece-se um contato estreito e amigável entre os pais e professores, que, muitas vezes, se unem para impulsionar atividades sociais na comunidade.

7.1. Passeio Pedagógico

O passeio pedagógico é um encontro pedagógico-social entre pais da classe, professores e alunos. Tem como principal objetivo a sua integração.

A atividade social inicia-se na preparação, quando se fazem perguntas como: Para onde vamos? O que comeremos? Estas perguntas terão de ser respondidas por todos.

Esta é uma oportunidade para os pais verem seus filhos atuando no grupo de alunos, conhecido somente pelos professores. É um bom momento para se observar as relações professor-alunos e pais-filho, como também um momento para que pais e professores se encontrem em um outro ambiente que não o da escola e podem então conhecer-se sob novas perspectivas.

7.2. Excursões

As excursões e viagens de classe são outro acontecimento importante. Para os alunos é uma experiência maravilhosa separar-se durante alguns dias do lar e depender de si mesmos para tudo que se refere à organização, comida, etc.

O professor incumbe os alunos de todos os trabalhos e distribui as responsabilidades e, ao fazê-lo, tem cuidado em proceder pedagogicamente, dando determinada tarefa a determinado aluno.

Há também a responsabilidade coletiva da classe pela disciplina, pelo bom funcionamento dos acampamentos. Os alunos sentem que todos dependem de todos e que a atitude negativa de um ou dois pode ser o bastante para quebrar a harmonia. Para o próprio professor é um aprendizado valioso, pois conhece seus alunos de um lado novo e busca sabidamente encontrar o bom caminho intermediário entre disciplina e a liberdade.

Durante as viagens, há de forma planejada, estudos de campo em várias matérias: Botânica, Mineralogia, Geografia, História... Os alunos devem fazer relatórios, pintar...

IX. 7.3. O encontro semanal dos alunos

Periodicamente, dependendo de cada escola, todos os alunos do ensino fundamental e do ensino médio se encontram. Na presença dos professores, alguns alunos ou classes inteiras apresentam recitações, peças de música e etc.; em seguida são feitas comunicações e pequena cerimônia termina com a recitação conjunta das máximas que Rudolf Steiner compôs para os dois níveis, respectivamente.

X. 7.4. Bazar e Exposição Anual

Uma vez por ano, ao final do ano letivo, acontece o Bazar e a Exposição anual. Esse encontro tem por finalidade abrir a escola à comunidade mostrando o trabalho realizado ao longo do ano. Os pais vendem aquilo que durante o ano produziram; como geléias, brinquedos, artesanatos; com a finalidade de arrecadar verbas para a melhoria dos equipamentos escolares, além da finalidade cultural.

Os alunos expõem seus trabalhos artísticos e cadernos. A exposição é feita por classe e os próprios alunos, a partir de uma certa idade, ficam à disposição para explicar aos visitantes como foram desenvolvidos os trabalhos.

Há também as manifestações artísticas como apresentações musicais, pequenos teatros de bonecos, de sombra e outros.

XI. 8. Aperfeiçoamento do Corpo Docente

O trabalho de aperfeiçoamento do corpo docente é constante; ocorre, por um lado, nos permanentes intercâmbios entre os docentes, e por outro, através das instâncias organicamente dispostas para tal fim. A formação docente é contínua, a capacitação é específica. Capacitação para a transformação educativa!

Cabe destacar:

- encontros de docentes por áreas;
- encontros de docentes que compartilham um mesmo grupo, sendo encontro semanal de docentes por nível e do corpo colegiado;
- Seminários de aperfeiçoamento docente nos meses de fevereiro e julho.
- Participação em congressos internacionais de aperfeiçoamento:
 - Encontro Ibero-Americano de Docentes Waldorf – a cada 3 anos.

- Encontro Ibero –Americano de Professoras Jardineiras Waldorf – a cada 7 anos.
- Encontro Internacional de Docentes Waldorf – Na Suíça a cada 4 anos.
- Encontro Internacional Anual de professoras jardineiras Waldorf – Hanôver, Alemanha.
- Encontro Internacional de Docentes, médicos e terapeutas escolares – A cada 3 anos.

8.1. *Auto Educação*

Uma meta central da pedagogia Waldorf é a de conduzir os alunos da educação à auto-educação.

O direito de educar a outros baseia-se na auto educação, premissa que os docentes das escolas Waldorf respeitam e tentam cumprir em todo seu agir, realizando, em primeiro lugar, um trabalho orientado para si mesmos, enriquecido pela co-educação com os demais docentes.

Pode se observar essa atitude através da postura assumida frente às situações problemáticas que surgem no dia a dia. O docente parte da auto reflexão sobre seu atuar e em seguida confronta com as apreciações de seus colegas, na co-avaliação conjunta.

Essa atitude se sustenta na auto-reflexão quotidiana sobre o realizado, tarefa que se relaciona diretamente como planejamento. O docente planeja, atua em relação com o planejado, reflete sobre seus atos e os avalia e auto-avalia seu fazer, finalmente enfocando, a tarefa futura. Outro modo de atualização permanente.

IV. A estrutura organizacional das escolas Waldorf

A estrutura organizacional das escolas Waldorf busca colocar em prática os princípios da Trimembração social.

O princípio da *Liberdade*, no âmbito da atividade cultural, o de *Igualdade*, no âmbito do jurídico/ administrativo, e o de *Fraternidade*, no que diz respeito ao econômico.

Segundo estes princípios, a escola Waldorf é concebida como um micro organismo social, à imagem do macro organismo social, no que se diferenciam três subsistemas ou esferas, relativamente autônomas, que se inter-relacionam em um balanceado equilíbrio:

A esfera pedagógica, que diz respeito à questão cultural, a esfera jurídico administrativa, que regulamenta a vida institucional, e a esfera sócio comunitária que se ocupa das necessidades que surgem das inter-relações humanas.

Entende-se por esfera **pedagógica** toda atividade concernente à tarefa pedagógica propriamente dita.

O corpo docente inclui-se nessa área como um corpo colegiado que administra em autogestão todos os aspectos referentes à atividade pedagógica e tudo que a ela se relaciona diretamente.

O trabalho conjunto se sustenta na autonomia e responsabilidade individual e na contribuição que cada integrante é capaz de oferecer.

Para o desenvolvimento dessas atitudes e capacidades individuais, é necessário criar um clima de respeito mútuo e confiança em que reine a **liberdade**, que assegura a iniciativa, a participação, o compromisso e a co-responsabilidade ativa.

A esfera **jurídico-administrativa** é integrada por pais, professores, amigos da escola, e representantes da associação mantenedora; que trabalham no sentido de normatizar reciprocamente seus direitos e deveres mediante a estipulação de acordos, convênios, normas e etc., que regulamentam o funcionamento e a convivência social. Esses acordos serão tanto mais eficazes

quanto mais respeitem e considerem de forma eqüitativa os diferentes interesses, levando em conta o princípio da **igualdade**, fundamental à dignidade humana.

A esfera **sócio-econômica** é integrada por pais, docentes e não docentes que trabalham na instituição. Normalmente, é função do Conselho de Pais e das comissões mistas (professores, pais e membros da comunidade). Sua tarefa é de detectar, perceber, canalizar e atender às necessidades da Instituição de seus integrantes.

Essas necessidades compreendem entre as materiais; edificações e instalações, manutenção e atividades econômicas; entre as individuais; captação de inquietudes, perguntas, sugestões; entre as grupais; organização de eventos, seminários, conferências e etc.; e entre as comunitárias; cooperação ativa entre as diferentes escolas, entre os diferentes grupos e comissões de trabalho, e ainda o auxílio às comunidades carentes.

Essas tarefas pressupõem de todos seus integrantes um interesse social ativo para perceber as necessidades e capacidades dos demais, um atuar altruísta e um espírito de cooperação baseado na **fraternidade**.

XII. 1. Princípios da Autogestão

O trabalho nas três esferas; pedagógica, jurídico-administrativa e sócio econômica; baseia-se no princípio democrático que confere a cada integrante direitos iguais, obrigações, mesmo nível de participação, sem distinção de hierarquia e privilégios: A autogestão.

A operacionalização da autogestão dá-se através da aplicação dos princípios republicanos, isto é por meio da delegação periódica e rotativa de funções, responsabilidades específicas à alguns dos membros, segundo sua capacidade, nível de formação e disponibilidade .

A aceitação de tais funções e responsabilidades depende da livre vontade dos membros indicados e sua atuação deve ater-se ao acordo mútuo entre as partes, assim como aos princípios da pedagogia Waldorf e aos estatuto social da instituição.

Antes da aceitação, estabelece-se o período de gestão, o nível de responsabilidade, metas e o compromisso da rotatividade.

Todas as decisões pertinentes a cada uma das três esferas resultam de um processo de consentimento e/ ou consenso geral, e não por decisão majoritária.

A avaliação periódica do desempenho das funções delegadas tanto ao indivíduo como ao grupo compete ao mesmo grupo que delega, seguindo o princípio de auto e co-avaliação.

1.1. Responsabilidades de cada esfera

Na esfera ***pedagógica***, o colegiado de professores e seu conselho pedagógico delegam a alguns de seus membros ou comissões as funções diretivas da escola, segundo os princípios mencionados.

Na esfera ***jurídico-administrativa***, a responsabilidade é assumida pela associação mantenedora, entidade civil e sem fins lucrativos, que é a mantenedora da escola, com seus respectivos membros associados e seu estatuto social.

A esfera ***sócio-econômica*** organiza-se, por um lado, através de comissões mistas, que se compõem de professores, de membros da associação pedagógica e de pais ativos e, por outro lado, pelo conselho de pais, órgão consultivo, que os representa perante professores e a associação mantenedora, que também assessora e apoia os demais órgãos colegiados.

2. A antropologia e a trimemoração social.

Rudolf Steiner coloca os aspectos da antropologia que tem a ver com a trimemoração do organismo social.

Como vimos, o desenvolvimento da criança até o adulto se dá em períodos de sete anos que terminam com a troca de dentes aos 7 anos, o amadurecimento terrestre aos 14 anos e a maioridade com 21 anos.

No 1º setênio desenvolve-se o sistema neurosensorial, onde a criança encontra-se numa consciência de sono. Sendo a criança um grande órgão de sentido, o educador atua através do exemplo, do gesto, do fazer, brincando a criança imita o trabalho e as atitudes do adulto. Há o cultivo da confiança, onde o mundo é bom.

O homem que pode viver plenamente na imitação no 1º setênio terá condições para atuar na liberdade na vida cultural quando adulto. Ou seja, aprender sempre a desenvolver todas as suas capacidades, estudar as leis naturais e sociais para tomar as decisões certas e assumir a responsabilidade, ter coragem para colocar seus pontos de vista. Reconhecer a liberdade do outro. Na imitação vivenciamos isto inconscientemente.

No 2º setênio a criança aprende baseada na memória. As forças musicais plasmadoras desenvolvem seu sistema rítmico. A criança vivencia o mundo através do sentir que necessita da presença de uma autoridade amada como norte.

O professor-artista traz o mundo para a criança de forma bela, subjetiva, cheia de sentido. O ser humano que pode no 2º setênio reverenciar uma autoridade amada, terá condições, quando adulto, de reconhecer o outro como ser igual, apesar das diferenças. Atuará na vida jurídica baseado nesta concepção.

A vivência da autoridade amada fortalece a alma da criança. É esta força que precisamos enquanto adulto para não ter medo do diferente e reconhecer atrás do aspecto dos 'diferentes' o cerne espiritual igual a todos.

No 3º setênio o jovem desenvolve o sistema metabólico/ motor do qual o amadurecimento sexual faz parte. O surgimento do amor para com o sexo oposto é somente uma parte do amor universal que se desenvolve. Leva o jovem a possibilidade do estudo das leis da natureza do homem e da sociedade, desenvolve o pensar. Este pensar unido com o amor universal faz do jovem um

ser idealista e revolucionário. O jovem que pode aprender e atuar a partir do amor universal, quando adulto terá condições de atuar na vida econômica com fraternidade. Ele terá o interesse de satisfazer as necessidades dos outros com o seu trabalho. Isto o levará a resposta da pergunta – para que eu vim nesse mundo? O que influencia a escolha da profissão. E assim, aos poucos achará o seu caminho de vida pessoal.

3. A Federação

Não há administração central, cada escola é independente. Há associações que apoiam o movimento, promovendo congressos de atualização de professores e muitas vezes ajuda financeira para escolas de poucos recursos materiais, como a Federação das Escolas Waldorf no Brasil – FEWB, que foi fundada em 1998 para agregar todas as escolas Waldorf existentes na época. Hoje são 53 instituições filiadas.

A federação recebe apoio financeiro da Associação Tobias e da Fundação Software AG, para o desenvolvimento de suas atividades. Conta com a colaboração dos administradores das escolas formando uma Comissão de Administradores da FEWB, a filiação dos Jardins de Infância independentes através das 7 regionais e a descentralização das decisões com a criação do conselho deliberativo que tem a participação de 12 escolas.

A federação promove atividades de assistência pedagógica aos Jardins de Infância, assistência Pedagógica às escolas de Ensino Fundamental e Médio, encontro das regionais de Jardins de Infância, embasamento das regionais de Jardins da Infância, cursos de aprofundamento pedagógico, programa de aprofundamento continuado de professores do Ensino Médio, cursos de fundamentação em pedagogia waldorf; programa de desenvolvimento articulado das Escolas Waldorf; editar livros e publicações que ajudem no aprofundamento de professores e na divulgação da pedagogia waldorf; promove e incentiva contatos e intercâmbios com o movimento educacional Waldorf no mundo.

V. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este é um trabalho de natureza teórico prático que se fundamenta numa pesquisa bibliográfica sobre a pedagogia waldorf, seu currículo e gestão.

Pelos próprios questionamentos que aqui se faz desta pedagogia, o trabalho ainda contempla uma coleta de dados baseada em questionários para professores da educação infantil e fundamental, e funcionários de uma escola waldorf de São Paulo, que foram aplicados entre a última semana de outubro e a primeira semana de novembro de 2008.

Trazer a realidade da prática, o que acontece no dia a dia, como as pessoas que estão envolvidas neste processo se vêem e como vêm este processo, de realidade tão diferente, tão intensa, é o que traz riqueza neste estudo. É de extrema importância trazer para este trabalho teórico a realidade da prática, porque através desta pesquisa vemos a prática da teoria, e assim podemos perceber o como os pólos entre teoria e prática pulsam ritmicamente.

Para Professores as perguntas foram:

- 1) Você escolheu trabalhar com a Pedagogia Waldorf? Porquê?
- 2) Para você, qual a meta da Pedagogia Waldorf?
- 3) O que você faz para promover e avaliar esta meta?
- 4) Você considera ter liberdade dentro da escola?
- 5) Você tem acesso à educação continuada? Você pratica a auto educação?

E para os funcionários foram:

- 1) Você escolheu trabalhar com a pedagogia Waldorf? Porquê?

2) Como é a administração/ organização de uma escola Waldorf? Como você se vê dentro dela?

3) Segundo Rudolf Steiner, a meta da pedagogia Waldorf é de desenvolver seres humanos livres, capazes por eles próprios, de dar sentido de direção às suas vidas. Você concorda que esta seja a meta da escola? Você contribui para que ela seja alcançada? Como?

4) Você considera ter liberdade para executar o seu papel?

1. Apresentação e Análise dos Dados de Campo

Foram oito questionários respondidos por professores e três por funcionários da escola.

Os professores que responderam foram:

1. Professora da educação infantil, 40 anos, formada em pedagogia Waldorf, trabalha há 15 anos em jardim de infância, e há 13 na escola.
2. Professora da educação infantil, 33 anos, formada em pedagogia e em pedagogia Waldorf, trabalha há 4 anos com o primeiro setênio, estando 2 anos com o maternal e 2 com o jardim de infância, todos na escola.
3. Professor de ensino fundamental, do 3ºano, 35 anos, formado em letras e em pedagogia Waldorf, trabalha há 3 anos na escola.
4. Professora do ensino fundamental, do 4º ano, 55 anos, formada em letras e em pedagogia Waldorf, é professora há 28 anos e há 17 anos na escola.
5. Professora de Eurytmia, de todos os níveis da escola, 39 anos, formada em dança e em Eurytmia, é professora da escola há 9 anos.
6. Professor de Música, do ensino fundamental, 45 anos, formado em música, é professor da escola há 16 anos.
7. Professor tutor do ensino médio, 62 anos, formado em pedagogia e em pedagogia Waldorf, levou 4 turmas de ensino fundamental, trabalha na escola há 35 anos na escola.

8. Professor tutor do ensino médio, Professor no curso de formação de professores, 59 anos, formado em pedagogia há 3 anos, e em pedagogia Waldorf na Alemanha há 33 anos.

Em relação a pergunta: *Você escolheu trabalhar com a Pedagogia Waldorf? Porquê?* Nota-se que todos os professores questionados fizeram a escolha de estar em uma escola Waldorf, que essa escolha foi resultado de uma busca interior, que foi do encontro com a antroposofia que encontraram seus caminhos. Encontraram na pedagogia Waldorf um caminho para trabalhar com os alunos o entendimento que têm sobre a vida, e também a possibilidade de dar continuidade ao próprio desenvolvimento.

Em relação a Segunda pergunta; *Para você, qual a meta da Pedagogia Waldorf;* foi interessante notar que nenhum professor colocou em conceito fechado, ou quis dar forma a uma meta, no entanto demonstram saber e viver a meta da liberdade, pois de uma maneira geral, o processo é visto como uma viagem, um caminho a ser trilhado, onde a forma de fazê-lo está na liberdade de cada professor. Segundo um dos professores entrevistados “se o professor não se sentir livre para dar forma ao que Rudolf Steiner propôs, ele estará negando o princípio primordial de educar para a liberdade”. Aqui é possível fazer um paralelo com as três atividades anímicas do homem, o pensar, sentir e querer, e perceber que a meta em questão está presente nas três.

A terceira pergunta; *o que você faz para promover e avaliar esta meta;* foi respondida em quatro âmbitos, em relação a percepção deles mesmos, em relação à seus alunos, aos pais de alunos, e ao todo da escola.

O caminho a ser trilhado, o como fazem seu plano de aula, o como atuam em suas reuniões pedagógicas, a conversa entre o trabalho pessoal-individual, e o coletivo, seja com os alunos, com os professores e com a comunidade; essa dinâmica constante, este trabalho rítmico entre um polo e outro é o que leva à criatividade e liberdade de cada um. Assim tanto a promoção quanto a avaliação fazem um parte de um mesmo processo, atuam em parceria com a observação, a percepção, e caminham juntas todos os dias, acompanhando a evolução de todas as dimensões em que o ser humano está interligado com o mundo.

A quarta questão; *Você considera ter liberdade dentro da escola;* foi respondida em relação à responsabilidade e à prestação de contas. No momento que alguém lhe designa algo a fazer, uma missão a cumprir, lhe é passado uma responsabilidade e ponto. O como você vai executar cabe a você decidir, recursos há a sua disposição, basta você enxergar. Passado o prazo para executar essa responsabilidade, há a prestação de contas, o relato ou a demonstração do que foi feito; e a partir daí, um novo ponto de partida, uma nova missão. Esse processo é constante, e é a base de todos os trabalhos dentro de uma escola Waldorf.

Assim, há a liberdade dentro da escola desde que haja responsabilidade, uma é condição para a outra. Neste processo a confiança é estabelecida a partir da prestação de contas, ou do resultado do trabalho feito. É importante notar que a partir do momento em que se designou algo à alguém, isso vira responsabilidade daquele alguém, e não há, ou deve haver um julgamento prévio, apenas uma observação do sucesso ou não da missão cumprida no ato da prestação de contas, e esta observação será o ponto de partida para a próxima missão.

Segundo uma das entrevistadas, “a pedagogia waldorf não aprisiona, liberta”.

Finalmente a quinta questão; *Você tem acesso à educação continuada? Você pratica a auto educação;* pareceu um ponto óbvio e apaixonante para todos. O processo da própria pedagogia Waldorf induz à auto educação e à educação continuada, do preparar as aulas, as épocas, do preparar-se em relação ao currículo que prevê muitas habilidades, às reuniões pedagógicas que prevêm tanto uma parte de estudo quanto a troca de experiências entre professores.

Há também palestras, cursos e seminários de formação, promovidos tanto pela escola, como pela Federação das Escolas Waldorf, ou por outras instituições antroposóficas; os professores têm a possibilidade de arrecadar recurso para tal, durante os eventos escolares, com vendas de bolos, pinturas, trabalhos manuais.

Percebe-se na colocação dos professores a paixão com que estão neste processo de educação e auto educação, que constata a pertinência do currículo

waldorf com o desenvolvimento da criança, e suas qualidades essenciais para a vida saudável.

Uma professora coloca que “o trabalho de auto educação e o estudo permanente são fundamentais para que a pedagogia waldorf virtue no trabalho escolar”.

Essa paixão tem como principio a liberdade na escolha do que fazer, de onde fazer, do caminho a trilhar. Esse movimento leva a um entusiasmo, a reverência e gratidão, que crescem sempre mais.

Foram três os funcionários que responderam:

- 1) Gerente administrativo que está na escola há 10 anos, foi pai da escola, membro da comissão financeira, e foi cobrir o cargo da pessoa que foi desligada temporariamente;
- 2) a secretária escolar, que está lá há mais de 20 anos, é formada em pedagogia, e morava na região da escola, admirada pelo crescimento da escola e desenvolvimento da região, ela resolveu mandar seu curriculum;
- 3) Diretora que entrou lá esse ano por ser ex-mãe da escola, e por ser além de pedagoga uma apaixonada pela proposta Waldorf, quando seus filhos estudavam lá, ela ajudou no crescimento da escola e participou de muitas comissões de trabalho, assim, com o desligamento da diretora, foi fácil ligar o nome dela à necessidade da escola.

A primeira pergunta; *Você escolheu trabalhar com a pedagogia waldorf? Porquê;* foi respondida com suas histórias de vida, e de como os caminhos da vida os conduziram até a escola, assim eles também fizeram a escolha de estar lá, e não ao mero acaso. Eles têm admiração pela escola, por seus trabalhos, pelas pessoas da comunidade, e a escola passou a ser família, a ser a vida deles. Os três estão participando de atividades extra curriculares da escola, como aula de flauta, coral da escola e dança circular, e isto demonstra o quanto eles são envolvidos como o trabalho escolar.

Com a segunda pergunta, de *como é a administração/ organização de uma escola waldorf? Como você se vê dentro dela;* percebe-se que eles têm a visão

do todo, e que entendem a gestão participativa, por comissões. Eles consideram a organização da escola complexa por haver interação entre muitas pessoas no processo de tomada de decisão, no entanto agradável por não haver um decidindo, mas sempre um consenso. Segundo o gerente, isto é “o que faz este processo ser mais moroso, porém legítimo”.

Eles se vêem dentro de suas funções, sabem da importância dela, a que parte da escola e das comissões pertencem, a quem devem prestar contas, vêm que o setor administrativo trabalha para dar o suporte para que os objetivos sejam alcançados.

A terceira pergunta foi colocada a meta da pedagogia Waldorf, segundo Rudolf Steiner, e perguntado: *Você concorda que esta seja a meta da escola? Você contribui para que ela seja alcançada? Como?* E foi respondida justamente com a quarta pergunta; *Você considera ter liberdade para executar o seu papel?*

Eles concordaram com a meta, mas não falaram muito sobre ela. Eles trabalham diretamente com as comissões e as conferências, assim não têm um chefe mandando, trabalham diariamente com a responsabilidade de seus papéis, mas fazem como e quando querem, sabem a quem devem prestar as contas, e que a qualidade do seu trabalho é vista e sentida por todos. Trabalham então com a liberdade, estando também no processo de tarefa designada, executada e apresentada, e este processo é uma forma de educação continuada, e de auto educação, vivendo este processo é a forma com qual eles contribuem para a meta proposta.

A diretora trabalha apenas dois dias por semana, participa das reuniões, resolve questões legais da escola, muito dos alunos não a conhecem, no entanto, o trabalho dela está no mesmo processo, e tem o mesmo nível de importância que os outros cargos administrativos.

Assim eles têm a liberdade dentro de suas funções e limites estabelecidos, e se reportam a comissões que tem limites maiores, como a conferência interna.

Percebo o quanto a proposta da pedagogia é envolvente, e que as pessoas envolvidas na prática da escola têm consciência da proposta, esse talvez seja um dos maiores diferenciais entre as escolas Waldorf e as outras propostas. A

escolha que envolve uma busca interior, que envolve crenças e valores, é o que une as pessoas em torno desta escola.

Se tomarmos como base as pessoas aqui pesquisadas podemos ver que o sucesso da educação está no viver junto, no aprender junto, está no que une todos em volta desta meta em comum, que é sentida, é querida e pensada por todos; é esse desejo pelo que é humano, pelo que é belo, bom e verdadeiro, esse caminho para o desenvolvimento, para a humanidade, e isso que leva a escola ter processos para desenvolver seres humanos livres capazes de dar sentido e direção à suas vidas.

2. Pesquisa de campo para uma nova escola Waldorf em São Paulo.

Segundo a federação das escolas Waldorf hoje a pedagogia Waldorf está presente em mais de 50 países em 5 continentes, com aproximadamente 958 escolas, 1706 jardins de infância e 108 seminários de formação de professores.

No Brasil existem 53 instituições escolares oficiais, sendo 8 do ensino infantil até o médio, 18 com ensino infantil e fundamental e 27 escolas de ensino infantil.

Em São Paulo há 11 instituições escolares oficiais, sendo 3 do ensino infantil até o médio, 2 com ensino infantil e fundamental, 4 de ensino infantil, e a associação comunitária Monte Azul. Existem muitos jardins de infância que não são federados, assim o número de instituições de educação infantil poderia ser desconsiderado. A maioria delas está localizada na zona Sul, há uma escola na zona norte e duas na zona leste.

A quantidade de oferta de vagas oferecidas a partir do ensino fundamental não é suficiente para sua demanda, as escolas estão tendo listas de esperas, em especial para o primeiro ano do ensino fundamental.

Baseando-se nestas informações, e de que não há escola waldorf até o ensino médio na Zona Oeste de São Paulo, o projeto de educação a ser elaborado aqui, é o de uma nova escola Waldorf.

VI. Projeto: Uma Instituição Promotora do Humano no Ser, de preparo para a vida.

Fundamentando-se na meta do movimento das escolas Waldorf de *educar para o futuro*, encarando a partir da própria organização escolar, os principais desafios que a atualidade nos propõe, e baseando-se na informação de que a quantidade de escolas waldorf em São Paulo ainda não é suficiente para a sua demanda, o projeto de educação a ser elaborado aqui, é o de uma nova escola waldorf.

Esta escola deverá começar com um projeto de educação infantil, com a intenção de crescer aos poucos, juntamente com o desenvolvimento de sua comunidade, até completar todo o ciclo de ensino básico, ou seja, até o ensino médio, *focando o potencial que existe no ser humano e no que pode nele se desenvolver, podendo assim acrescentar forças renovadas à ordem social, e assim promovendo a meta de desenvolver seres humanos livres, capazes, por eles próprios, de dar sentido de direção às suas vidas.*

A escola deverá começar atendendo crianças do primeiro setênio, e quando estas estiverem em idade de entrar no ensino fundamental, a escola deverá crescer, ano a ano, paralelamente com o avanço de idade das crianças até o último ano do ensino médio; isto é, a escola oferecerá aproximadamente 416 vagas em 18 anos de educação.

A tabela abaixo mostra a meta da escola em oferecer 18 anos de educação básica, em relação à vagas, distribuídas por idade.

	Nível	Idade	Classe	Vagas por idade
1	Educação Infantil	3 meses - 1,5 anos	berçário	10
2		1,5 anos - 2,0 anos	Maternal	10
3		2 anos - 3 anos	Maternal	16
4		3 anos - 4 anos	Jardim	20

5		4 anos - 5 anos	Jardim	20
6		5 anos - 6 anos	Jardim	20
7	Ensino Fundamental	6 anos - 7 anos	1 ano	25
8		7 anos - 8 anos	2 ano	25
9		8 anos - 9 anos	3 ano	25
10		9 anos - 10 anos	4 ano	25
11		10 anos - 11 anos	5 ano	25
12		11 anos - 12 anos	6 ano	25
13		12 anos - 13 anos	7 ano	25
14		13 anos - 14 anos	8 ano	25
15	Ensino Médio	14 anos - 15 anos	9 ano	30
16		15 anos - 16 anos	10 ano	30
17		16 anos - 17 anos	11 ano	30
18		17 anos - 18 anos	12 ano	30
			Total	416

Toda esta estrutura acima mencionada será oferecida no período matutino, de acordo também com fundamentos da pedagogia waldorf.

No período vespertino, a escola abrirá as portas para recreação, pois atualmente muitas famílias têm a necessidade de manter as crianças na escola por tempo integral.

Haverá a abertura também para encontro de pais, aulas de música, dança e artes, oficinas em geral.

No espaço da escola haverá uma parceria com um nutricionista, chefe de cozinha, que será responsável por todas as refeições oferecidas na escola; as refeições do berçário, o almoço das crianças e da comunidade escolar. Também será responsável por cuidar da parte de alimentos e bebidas de todos os eventos escolares. Este espaço será um grande aproximador da comunidade, e também

atenderá as famílias que não tem uma estrutura adequada em casa para oferecer alimentação saudável na hora do almoço.

1. Localização

Segundo a Federação das Escolas Waldorf, em São Paulo existem 11 escolas Waldorf oficiais, sendo que destas, 3 oferecem toda a educação Básica, 2 oferecem até o ensino fundamental, 6 apenas educação infantil.

Na zona oeste existe apenas uma pré escola waldorf, não federada (oficial), em pinheiros. Existe uma demanda grande na região, que não é suprida por esta escola, e as crianças que chegam à idade do ensino fundamental ou saem da proposta waldorf, ou se deslocam para regiões distantes. Quando as famílias fazem a opção por este deslocamento ainda enfrentam fila de espera, pois até nestas escolas há menos vagas do que a demanda.

Assim a zona oeste foi a escolhida para a instalação na nova escola waldorf. Outros aspectos a serem considerados nesta escolha são: Facilidade de acesso, tranqüilidade da rua, facilidade de estacionar, terreno com bastante vegetação, casa ampla e arejada, imóveis vizinhos para a futura ampliação.

XIII.2. Público Alvo

A proposta pedagógica Waldorf já tem seus seguidores e admiradores, um público que cresce a cada ano, como demonstram os números apresentados pela Federação das escolas waldorf.

Neste publico encontram-se pessoas que já estão inseridas em outros setores da antroposofia, pessoas que tem forte ligação com o meio artístico, com medicinas alternativas, até pessoas que não conhecem nada da pedagogia ou antroposofia, mas se encantam com a escola quando estão a procura de uma.

É um publico que procura uma proposta que tenha afinidade com seus ideais de vida.

Estará voltada para uma classe mista, desde os que podem pagar uma mensalidade em torno de R\$ 1000,00, como para os que não podem pagar mensalidade, mas têm por opção esta proposta. A escola terá esta responsabilidade social e trabalhará com parcerias para atender a esta demanda.

3. O Pano de Fundo Antroposófico e Pedagógico.

A pedagogia Waldorf tem um engajamento na biografia do homem como um todo, ser individual e social, ser do mundo. Assim, a escola deve ser uma instituição de preparo para a vida.

A educação deve visar proporcionar um corpo são para uma mente sã. Por isso é de grande importância a educação do primeiro setênio, por tratar-se da fase da vida na qual é desenvolvida a organização do corpo físico, o veículo que o indivíduo irá usar como meio e instrumento para a concretização de sua missão na terra.

Nesta fase, *onde o mundo é bom*, para o bom desenvolvimento do corpo físico, a criança precisa do exemplo dos adultos, do ambiente em que vive e dos seus estímulos. As vivências se transformam em reações ativas que, por sua vez, desenvolvem o organismo. Assim a imitação educa, em síntese, o organismo.

Na educação infantil Waldorf, as crianças são agrupadas com idades variadas, porque o ambiente e as atividades que são desenvolvidas atendem a todas as idades, uma vez que a proposta da pedagogia para o primeiro setênio é criar um ambiente propício para a formação, e não uma pré escola com informações ou ensino formal.

A saúde do indivíduo para toda a sua vida depende, em grande parte, das pré disposições implantadas nessa fase em que todas as forças vitais estão empenhadas na formação do organismo corpóreo.

Quando tiver atingido um determinado nível de formação, as forças plasmadoras se tornam livres e podem então estar disponíveis para a

escolarização. É o momento da maturidade escolar, quando essas forças passam a serem plasmadas por imagens e pensamentos, pela memória e pelo ritmo.

Um sintoma exterior do término dessa atividade plasmadora dos órgãos é a formação dos dentes definitivos, ou seja o início do processo da troca da dentição. Outros sintomas para o ingresso no primeiro ano do ensino fundamental são: alongamento normal dos membros, a capacidade de efetuar movimentos coordenados e um adequado desenvolvimento da memória.

No segundo setênio, *onde o mundo é belo*, há a presença do professor de classe, que deve ter uma abordagem artística, por meio de imagens visíveis e faladas, ou seja, o professor faz narrações capazes de produzir representações vivas. O artístico deve ainda ser completado pela música, artes plásticas, arte do movimento, pintura, poesia e brincar.

O início desta fase, ou seja, o período entre 7 e 9 anos, a escola ainda deve estar impregnada pelos efeitos do período da imitação, com muita disposição para aprender, caracterizado pela boa memória, pela força da imaginação, pelo prazer de repetições rítmicas. Nesta fase, o professor é aceito pelos alunos como autoridade amada.

No terceiro ano do ensino fundamental, aos 9 anos, a criança vivencia uma distancia maior entre ela e os adultos, começa a questionar, inconscientemente, a autoridade do professor. A criança quer agora venerar algo justificável, um encontro com o mundo real, que não deve ser acompanhado de um cientificismo frio, separado do homem.

Entre os 10 e os 12 anos de idade, o corpo perde as dimensões harmoniosas, o crescimento dos membros predomina, a crítica aumenta, e a nova capacidade de raciocinar quer ser alimentada. O olhar questionador e pesquisador do aluno deve dirigir-se a natureza inanimada e às suas leis. Torna-se necessário levar em conta com a divisão do espaço, a seqüência no tempo, ou seja, os fenômenos históricos.

Na puberdade, os processos de transformação dentro do corpo perturbam a harmonia anímica, manifesta-se o desequilíbrio e a antipatia contra os valores

tradicionais, a vida particular passa a fugir dos ritmos tradicionais, e o professor de classe chega aos limites da sua influência.

O mundo passa a ser verdadeiro, e os jovens passam a refletir sobre o que lhes era obvio, e por causa disso, caem numa inatividade exterior. O professor deve desviar o interesse deles em si próprios, levando-os ao encontro do mundo técnico que os envolve. A técnica, o trabalho, as atividades profissionais se transformam em assuntos importantes, e a causalidade vem a ser uma categoria essencial do seu pensar.

O adolescente procura uma imagem universal que o possa orientar no mundo, assim há o interesse por relações interdisciplinares entre as várias áreas do conhecimento humano.

Ao redor dos 16 anos de idade, pode-se considerar terminada essa fase transitória, as proporções do corpo voltam a ser harmoniosas, intensifica-se a intenção para o trabalho sério. O jovem acha que tem uma função importante para a salvação da humanidade, e elabora seu plano de vida com essa idéia. Ao professor cabe ajudar, dando exemplo de como se chega a um juízo correto, a um julgamento objetivo.

A tarefa pedagógica para o adolescente deve concretizar pela conscientização dos problemas e obrigações relacionados com a vida terrena, pelo conhecimento do mundo em seus múltiplos aspectos, e pelo descobrimento da própria individualidade. Assim, deve aprender a contribuir, livremente, com consciência de sua responsabilidade, como personalidade autônoma, dentro da sociedade e participar da evolução futura.

O fim do terceiro setênio não está relacionado com o término do ensino médio, pois esta última fase não deve ter como palco a escola. Há o desejo de passar por uma formação especializada e profissional.

XIV.4. O Projeto Pedagógico

A semente da escola será na educação infantil, assim o projeto pedagógico inicial terá um embasamento antropológico e abrangerá apenas o berçário, o maternal e o jardim.

O primeiro setênio se destaca como um desenvolvimento inconsciente, que não apela a um raciocínio intelectual para aprender as coisas da vida, e é quando se aprende por imitação.

Dos 0 aos 3 anos, aproximadamente, a criança apresenta um aspecto volitivo, visível na necessidade de movimentar-se constantemente. Estes movimentos são caóticos e desajeitados, não dirigidos por uma consciência racional. O aprendizado do andar e do falar, que ocorre inconscientemente, vai se encaminhando ao primeiro momento de uma auto-percepção, não muito consciente, quando a criança começa a se auto denominar como “eu”.

Dos 2 anos e meio até os 5 anos, aproximadamente, depois da criança se auto denominar de eu, ela vai acordando para a percepção do outro. Com essa nova conscientização do mundo, ela irá se adaptar ao mundo social, onde vive intensamente sentimentos alternados entre simpatias e antipatias, deixando-se guiar pelas emoções, explicações não levam a nada nesta idade. O educador irá apelar para a imitação, mas também para a imaginação. A criança se relaciona com o mundo como se tudo nele sentisse e percebesse as coisas como ela, como por exemplo, a cadeira pode chorar ao cair. A criança vive nesta consciência onírica, imaginativa.

Dos 5 anos aos 7 anos aparece um novo comportamento, a criança aprende a lidar com o espaço e seus limites, como inserir-se no tempo. Consegue situar-se no ontem, hoje e amanhã, nos dias da semana, e também captar a seqüência temporal dos acontecimentos. As brincadeiras estão mais próximas da realidade, e têm uma primeira noção de causa e efeito. A imaginação se cristaliza levemente em representações mentais das experiências vividas no mundo.

O berçário, o Maternal e o jardim devem ser um prolongamento do lar, assim como numa família os irmãos de idades diferentes educam-se mutuamente, também as crianças da educação infantil, em grupos de idades mistas, têm a mesma oportunidade.

É necessário o acompanhamento médico e reuniões periódicas com profissionais que ajudem o trabalho do desenvolvimento infantil. Assim haverá um consultório médico pediatra dentro da escola, tanto para observações das crianças e aconselhamentos para o corpo docente, como para atendimento das crianças e suas famílias.

XV. 4.1 O berçário

O berçário receberá crianças de 3 meses a 1 ano e meio, aproximadamente, o ambiente será organizado para ser uma extensão do lar, calmo e bonito. As cores serão suaves, poucos quadros na parede, em altura que as crianças possam observar, e ainda, um ou outro móvel pendurado no teto.

Para cada 5 crianças haverá um educador atento e amoroso com uma postura interna coerente com o momento da criança, uma vez que ela está totalmente desprotegida e aberta para o mundo.

O educador, ao cuidar de uma criança deve fazê-lo com atenção, sempre falando com ela, e tendo gestos lentos. Faz-se sempre um processo inteiro com um e depois com outro: dar banho, trocar fraldas, alimentar e adormecer.

No berçário, a individualidade deve ser bastante respeitada, bem como o seu desenvolvimento. Não deve ser antecipar uma etapa neurofuncional, antes que a criança tenha feito esta conquista por si mesma.

Os colchões não devem ser moles, proporcionando maior firmeza para o movimento. Não deve haver barulhos de rádio ou televisão. Os brinquedos devem ser simples, e estar a disposição das crianças.

A alimentação será balanceada de acordo com a faixa etária, constituída de produtos naturais, sem agrotóxicos.

O espaço da criança é aumentado conforme seu progresso nos movimentos, do aconchegante cesto até o espaço maior da sala, onde por suas próprias pernas, conquistará novas possibilidades.

4.2. O Maternal

Nos primeiros três anos de sua infância, o homem adquire aquelas capacidades que lhe dão aqui na terra, a possibilidade da existência humana.
(Karl Konig, 1985)

O maternal receberá crianças de 1 ano e meio a 3 anos e obedecerá um ritmo diário estabelecido pelo educador, respeitando o processo fisiológico da criança, e também com os estímulos que devem ser adequados a essa faixa etária.

Durante o desenvolvimento nos três primeiros anos de vida, quando por meio de uma grande empenho, a criança conquista o andar ereto, o falar e inicia o processo de pensar, é a fase do aprendizado mais importante da vida. O acompanhamento correto desse processo é a base para a elaboração educacional dos berçários e maternais. Quanto menos interferências houver nesses processos, acelerando-os ou deixando de criar condições propícias, tanto melhor para criança.

Não deve haver atividades dirigidas, o enfoque a ser dado é a satisfação da necessidade básica da criança e os cuidados que ela demanda. O educador deverá tratar cada criança individualmente, pois os cuidados básicos pelo contato humano, como as trocas de fraldas, de roupas, banhos, lavagens de mãos,

lanche, assoar o nariz, pôr e tirar os sapatos; são mais importantes do que qualquer atividade que se possa executar.

Essas atividades rotineiras deverão ser realizadas com calma, e o adulto deve estar inteiramente presente e consciente nesses momentos. Nos cuidados cotidianos é que a criança tem a possibilidade de perceber o amor e a atenção que lhe são dedicados, o que é fundamental para que ela se sinta feliz no mundo em que ingressou.

Todas as atividades de cuidados com as crianças deverão ser feitas pelo educador, e não por uma segunda pessoa, especialmente destinada para esse fim.

O ambiente deve permitir que a criança se sinta segura, devendo brincar com o que está ao seu redor. Assim, será artístico, harmonioso em cores, nas formas do mobiliário e dos brinquedos e na distribuição destes na sala. A criança necessita de espaço para se mover em liberdade, correr, pular, montar e desmontar suas brincadeiras, como também do brincar individual e solitário. O ambiente deve proporcionar todas as possibilidades. A criança têm também uma curiosidade natural, assim os elementos do ambiente estarão dispostos de tal forma que só esteja acessível aquilo que a criança possa mexer.

A sala do maternal será um conjunto de quarto, sala, cozinha e banheiro como em uma casa, o que inclui pequenas camas, fogão, pia entre outros. Os brinquedos serão relativamente grandes, confeccionados com materiais naturais, como a lã, madeira, tecidos de algodão; e com formas rudimentares, para dar vazão à fantasia, como por exemplo animais de madeira e tricô, bolas de tricô, feltro, algodão, recheadas de lã ou outro material natural, panos de vários tamanhos e cores, cavalos de balanço... A atmosfera tranqüila e alegre deve reinar na sala, e deve ser irradiada a partir da postura interior do educador.

A proposta pedagógica é de manter um ritmo de trabalho que é repetido dos os dias, criar hábitos de higiene, trazer vivências das estações do ano em forma de canções ou versos em cirandas, contar pequenas histórias, que podem ser acompanhadas com bonecos bem simples de teatro ou de dedos. Pode se

oferecer papel e giz de cera tijolinho, das cores amarelo, azul e vermelho, para desenho.

As crianças maiores poderão ajudar o educador preparando o lanche, amassando a massa do pão, limpando e arrumando a mesa, entre outras atividades.

No pátio externo é suficiente que se tenha uma caixa de areia com baldes; de metal ou bambu; pás, colher de pau, cascas de coco, carriolas grandes...

4.3 O Jardim

No aconchego do jardim de infância nasce na criança pequena uma segurança e confiança no mundo dos adultos, e no mundo em geral. A criança deve sentir e vivenciar como o mundo é bom.

O jardim também terá o ambiente aconchegante do lar, agrupando o grupo de 3 a 6 anos, reproduzindo o ambiente familiar com irmãos de idades diferenciadas; os grandes terão responsabilidades e tarefas mais amplas, inclusive zelar um pouco pelos menores.

A estruturação da sala será tão artística como a do maternal, oferecendo uma maior variedade de brinquedos, incluindo-se os de tamanhos menores como as bolinhas de gude, sementes, conchas e pedras. No pátio, além da caixa de areia haverá balanços, troncos de vários tamanhos para neles subir, equilibrar e pular. Bolas grandes de borracha e pernas de pau para desenvolver o equilíbrio, reações rápidas de destreza, motricidade grossa, também estão presentes.

Na sala haverá mesas grandes que podem ser juntadas para as crianças poderem sentar-se juntas. A vivência do todo, do social, é importante, tanto nas

refeições como outras atividades. Pequenos ambientes serão elaborados, como o quarto de bonecas, o restaurante ou a venda, onde haverá cestas de vários tamanhos com sementes, conchas, pedras, toquinhos, pinhas, lã de carneiro não desfiada, galhos, que possibilitem a imaginação de cada criança. Cavaletes para múltiplos usos, mas principalmente para a construção de cabanas com panos de várias cores, que também poderão ser usados como capas, saias e outras fantasias. Os quadros na parede serão reprodução de obras de arte.

As atividades diárias terão um horário definido, assim como as atividades semanais têm seu dia certo. Há o horário para brincar dentro e outro fora, no pátio. Haverá o momento da parte rítmica, quando o educador falará sobre as coisas do mundo, expressando-as em forma de gestos, de ciranda e dramatizações. As crianças imitam gestos dos animais, das plantas, dos diferentes trabalhos, como o pedreiro, sapateiro, jardineiro...; e com isso aprenderão através dos gestos corporais.

As crianças deverão ajudar o professor a preparar o lanche do dia, cortar frutas ou legumes, preparar a massa do bolo, amassar e fazer o pão ou biscoito, arrumar a mesa, limpar a mesa, lavar a louça, varrer o chão, lavar os guardanapos de pano, cuidar do jardim; como também costurar, bordar, desenhar com giz de cera, e outros trabalhos manuais. A hora do lanche será para o cultivo de bons hábitos de higiene, nutrição, socialização, respeito e veneração.

O dia deverá terminar com um conto de fadas, uma história, apresentação de teatro de bonecos ou brincadeiras de dedos.

A euritimia já será introduzida, como atividade semanal, assim como a música, através do Kantele (instrumento de música pentatônico), a aquarela, a modelagem com massa de modelar de cera de abelha, entre outros.

4.4. Recreação

A recreação começará com o almoço, considerando a organização da higiene pessoal e a própria alimentação. Em seguida, 45 minutos sono, ou

descanso em ambiente calmo e aconchegante. Neste momento, o educador deve aconchegar todos em seus cantinhos, e, por serem crianças do primeiro setênio, massagear com óleo de amêndoas os pés e as mãos, permitindo um maior relaxamento. Tendo feito este procedimento com todos, deve contar uma história para ajuda-los a embalar no sono. Quando acordam, podem brincar livre, pois esta deve ser a atividade da tarde, sem atividade direcionada, mas com a supervisão do educador, no entanto poderão por livre opção, ajudar o educador, que estará preparando o lanche da tarde, fazendo eventuais trabalhos necessários da sala. O período da tarde deve ser mais fora do que dentro, ou seja, mais tempo no parque, no meio da natureza.

4.5. Avaliação: acompanhamento do processo de desenvolvimento da criança

A avaliação parte essencialmente da observação constante e metódica da criança com o único e exclusivo objetivo de ajustar a pratica pedagógica e o planejamento de atividades às necessidades que vão surgindo no desenvolvimento de cada uma delas e do grupo.

Deve acompanhar o desenvolvimento físico, psíquico e cognitivo levando em conta o equilíbrio entre eles. Cada criança será encaminhada considerando o seu histórico familiar, sua predisposição para a encarnação, sem perder de vista, as conquistas inerentes a cada faixa etária.

Os educadores poderão sempre contar com a ajuda do corpo docente, do médico escolar e de terapeutas para uma observação e avaliação mais ampla e profunda de cada criança e do seu grupo.

Os pais serão chamadas a participarem do acompanhamento dos filhos, sendo sempre informados sobre suas conquistas e dificuldades, em reuniões particulares, atividades extra curriculares e possíveis visitas à escola.

Toda avaliação será registrada em diário de classe da professora, em relatórios ou em atas das reuniões tendo-se sempre o cuidado de documentar uma imagem ampla e objetiva da criança e do seu desenvolvimento.

4.6. Trabalho com os pais

Assim como toda escola waldorf, a escola terá como meta básica fazer com que os pais acompanhem de perto o desenvolvimento de seus filhos. A escola e a família trabalham conscientemente para a formação harmoniosa de nossas crianças.

Por sermos uma sociedade toda ocupada nesse tipo de vida moderna que parece não ter tempo de se preocupar com as verdadeiras questões humanas, e entre elas a formação de suas crianças, esta relação escola-família deve ser bem esclarecida, assim como toda a proposta pedagógica, desde o momento da matrícula. Os pais então, com posse desse material, poderão refletir e tomar uma decisão consciente sobre a futura educação de seus filhos, participando assim, ativamente, nesse processo.

Pais serão chamados para conversas particulares sobre o andamento de seus filhos na escola, professores, devem visitar, pelo menos uma vez ao ano, seus alunos em suas casas.

Palestras e reuniões de classe, ricas em conteúdo pedagógico, devem ser realizadas regularmente, para informação e acompanhamento das etapas infantis, com discussões de problemas atuais, reflexões sobre atitudes a serem adotadas, além da troca de experiências.

Serão promovidos passeios visando o entrosamento e a convivência social harmônica. Em datas especiais devem ser realizados mutirão de trabalho para a manutenção da escola e realização de teatros encenados pelos pais, festas escolares relacionadas com as épocas do não, devem ser prestigiadas e participadas pelos pais, assim como o evento do bazar.

O bazar é fruto da organização do trabalho efetivo realizado, ao longo do ano, pelas famílias. Trabalhos de marcenaria, confecção de brinquedos, encadernação de livros, artesanato e pintura, são executados pelos pais e expostos para toda a comunidade, revelando às nossas crianças, a grande potencialidade humana.

Com tudo isso, disponibiliza-se aos pais uma participação ativa do desenvolvimento e formação de seus filhos, construindo uma comunidade viva, forte e muito mais feliz.

4.7. O Perfil do Educador Infantil

O educador deve ter uma profunda compreensão antropológica e pedagógica do processo evolutivo do ser humano. Tem que assimilar as diretrizes da pedagogia waldorf por não existir um currículo ou método prescrito para conduzi-lo.

O educador tem total liberdade para executar sua tarefa e carregar sozinho toda a responsabilidade de seus atos.

O educador deve ter a capacidade para uma auto crítica e força de vontade para a auto educação, em especial pelo aspecto da imitação da criança fazendo do educador o exemplo.

O trabalho com crianças pequenas exaure muito as forças vitais do educador, sendo assim, imprescindível que ele tenha uma constituição física, anímica e espiritual forte e saudável, que ao mesmo tempo lhe dará condições para manter uma postura segura e tranqüila perante as crianças.

O educador deve ter uma boa capacidade de observação, tanto para observar o processo evolutivo das crianças, como para observar as manifestações da natureza. Sua função é de ajudar as crianças a se familiarizarem e se adaptarem às condições da vida na terra e ajuda-las a conhecerem o mundo no qual irão atuar futuramente.

Deverá ter habilidades de usar a linguagem compreendida nesta faixa etária, linguagem de gestos, dos movimentos vivenciados na natureza. A linguagem falada ou cantada é mais um acompanhamento dos gestos que caracterizam a natureza, e proporciona mais a vivência e o aprendizado da própria língua, do vocabulário e a imitação correta dos fonemas. Sua voz deverá ser agradável para falar e afinada para cantar, uma dicção clara e bem formulada.

O educador deve ser jeitoso manualmente e corporalmente para todos os afazeres do dia a dia em sala de aula, que serão imitados pela criança em seu brincar livre.

Um bom educador deverá estar sempre preocupado com a sua auto-educação. As atividades artísticas como euritmia, arte da fala, pintura, modelagem entre outras, são imprescindíveis para o desenvolvimento da sensibilidade em todos os âmbitos da vida. O verdadeiro interesse e preocupação do adulto para melhor conhecer e servir a cada criança fará com que desenvolva com o tempo uma capacidade interior de tecer um elo de ligação invisível, com cada criança de seu grupo. Este elo ainda é maior, se ao se recolher para o sono, o educador fizer uma retrospectiva do dia e “olhar mentalmente” para cada criança.

Faz parte da auto educação um constante estudo de aprofundamento das bases da pedagogia waldorf, assim como da antroposofica. Além do estudo individual, o educador deve procurar participar de grupos de estudo, encontros regionais e congressos específicos.

4.8. Marco Institucional

A nova escola Waldorf terá como objetivo colocar em pratica os princípios da trimembração social proposto por Rudolf Steiner; liberdade no âmbito da atividade cultural, igualdade no âmbito do jurídico administrativo; e fraternidade no econômico.

O pedagógico que diz respeito ao cultural será administrado pelo corpo docente em autogestão, todos os aspectos referentes à atividade pedagógica. O

trabalho conjunto deve se sustentar na autonomia e responsabilidade individual e na contribuição de que cada integrante é capaz de oferecer. Isso gera respeito mútuo e confiança, assim a liberdade têm espaço.

O Jurídico administrativo regulamenta a vida institucional, ou seja, a convivência social; é integrada por pais, professores, amigos da escola, representantes da associação mantenedora, trabalham no sentido de normatizar reciprocamente os direitos e deveres, através de acordos, convênios, normas, baseados no princípio da igualdade. No entanto é a associação mantenedora (entidade civil, sem fins lucrativos, que mantêm a escola) que assume a responsabilidade.

A esfera sócio econômica é integradas por pais e docentes. É a função do conselho de pais, das comissões mistas (festas, bazar...). A principal tarefa é de detectar, perceber e atender às necessidades da instituição e seus integrantes.

A aceitação de tais funções e responsabilidades dependerá da livre vontade dos membros indicados e de acordos do período de gestão, o nível de responsabilidade, metas entre outros.

As decisões, de cada uma das esferas devem resultar de um processo de consentimento e/ ou consenso geral, e não por decisão majoritária.

No entanto essa estrutura é também alcançada aos poucos, conforme a escola vai crescendo. Assim como a Nova escola waldorf nasce por uma semente na educação infantil, a estrutura trimembrada de gestão democrática nasce de uma iniciativa particular, que cria corpo, até que um dia amadurece e vira um projeto da comunidade, do mundo; como uma grande árvore que um dia foi semeada por uma pessoa.

Assim a esfera pedagógica é de responsabilidade do corpo docente, a esfera jurídico administrativa fica por conta da mantenedora, e a esfera sócio econômica por responsabilidade do corpo docente, que deve, aos poucos ir criando as comissões e os conselhos de pais.

4.9. Calendário Escolar

O calendário escolar deve obedecer tanto as épocas do ano quanto as datas comemorativas, e as épocas de ensino, já explicadas neste trabalho.

As épocas de ensino, que devem durar aproximadamente 4 semanas, envolvem as histórias a serem contadas, a roda rítmica, as músicas, as brincadeiras, as atividades manuais, as cores, as decorações, e em especial o cantinho da professora.

Para contar o tempo de uma época à outra a partir da data da festa, quatro semanas para trás. As semanas intermediárias deixam espaço para ritmos que permitam a transição de uma época para outra.

O calendário abaixo demonstra os acontecimentos, divididos em suas épocas, datas comemorativas, por estação. O calendário foi feito com uma simulação de datas, previstas para o calendário de 2009.

Estação	Época	Mês	Dia	Acontecimento
Verão	Verão	Janeiro	19	Início trabalho docente
		Fevereiro	2	Início Ano letivo
		Fevereiro	23 e 24	Carnaval - não haverá aula
Outono	Páscoa	Março	20	
		Abril	10	Paixão de Cristo - não haverá aula
		Abril	12	Páscoa - não haverá aula
		Abril	18	Festa escolar - Páscoa
		Abril	21	tiradentes - não haverá aula
	Outono	Abril	22	

		Maio	1	Dia do Trabalho	
	Pentecostes	Maio	18		
	Lanterna	Junho	1		
		Junho	11	Corpus Christi - não haverá aula	
Inverno		Junho	21		
		Junho	27	Festa Joanina da Lanterna	
		Julho	2	Férias de Inverno	
		Julho	27	Início trabalho docente	
		Vento	Agosto	3	Início Semestre letivo
		Micael	Setembro	1	
		Setembro	7	Procl. Independência - não haverá aula	
Primavera		Setembro	22		
		Setembro	29	Dia de Micael	
		Outubro	5		
		Outubro	12	N. Sra. Aparecida	
		Outubro	12 a 16	Semana da primavera - não haverá aula	
		Outubro	23	Festa da Primavera	
		Novembro	2	Finados - não haverá aula	
		Novembro	15	Proclamação da República	
		Advento	Novembro	16	
			Dezembro	11	Encerramento do Ano letivo
			Dezembro	18	Encerramento do ano letivo para docentes
Verão		Dezembro	21		
		Dezembro	25	Natal	

Além destas datas o corpo docente deve agendar no começo dos semestres letivos, datas para no mínimo 2 reuniões de classe e um passeio de classe por semestre.

Todas as quintas feiras haverá a reunião pedagógica.

4.10. Os Horários

O horário de funcionamento: A escola deve abrir as 07:30, com a chegada das crianças do berçário, que podem ficar até as 17 horas, dependendo da necessidade de cada família; as 8:00 horas chegam as crianças do maternal/jardim, que devem ir embora as 12:30, exatamente o mesmo horário que começa a recreação, que vai até as 17 horas, horário em que todas as crianças devem ir embora. Pensando em possíveis imprevistos, tanto a berçarista como a recreacionista devem ficar até as 17:30, assim a escola oferecerá 30 minutos de tolerância. Acontecimentos após este horário serão permitidos e até planejados, como as reuniões pedagógicas, e encontros de pais, no entanto, serão planejados com antecedência. O quadro abaixo mostra o horário de funcionamento.

Classe	Horário
Berçário	Das 07:30 às 17:00 horas
Maternal	Das 08:00 às 12:30 horas
Jardim	Das 08:00 às 12:30 horas
Recreação	Das 12:00 às 17:00 horas

4.11. Estrutura Física

Na pedagogia Waldorf as salas de maternal e jardim assemelham-se muito com uma casa, assim nas salas há o espaço da cozinha, com fogão, geladeira, pia, armários para mantimentos, e mesa para alimentação e ou atividades; há o espaço do sono, sendo uma casinha de bonecas ou um espaço mais isolado e

aconchegante, com pequenos colchões, banheiro e a área pedagógica organizada em seus cantinhos.

O berçário tem algumas especificidades, deve contar com dormitório específico, banheiro com local para banho e higiene do bebê, saleta de amamentação, e área externa, destinada a recepção das mães, que devem deixar suas bolsas e objetos pessoais, como calçar sapatilhas, antes de entrar na sala, além da área pedagógica que é preparada para que as crianças possam passar por todas as etapas do desenvolvimento, como por exemplo, rastejar, engatinhar e andar, pegar objetos...

A escola vai oferecer no princípio o berçário, com suas 10 vagas para crianças de 3 meses a um ano e meio, e 20 vagas para um maternal misto, ou seja, um maternal que no princípio aceita crianças até 4 anos de idade, e a recreação no período da tarde; a medida que as vagas vão sendo preenchidas, vai se traçando o próximo passo da escola, ou seja, mais uma sala de maternal, ou uma sala de jardim.

No entanto, a casa onde a escola será instalada já deve contar com a estrutura que possibilite a implantação de 1 berçário, 2 maternais e 3 jardins, com a possibilidade de oferecer 96 vagas. Sendo que a escola estará pronta para crescer para o ensino fundamental quando já estiver com suas 3 salas de jardim, e com aproximadamente 20 alunos de 6 anos de idade.

Os ambientes da escola estarão divididos em pedagógicos internos e externos, operacionais e de atendimento.

Sendo os ambientes pedagógicos dividido em 6 salas, sendo 1 berçário, 2 maternais e 3 jardins, que contam com sua própria estrutura; 2 pátios externos, sendo um voltado para crianças do jardim e outro para o maternal, que entre as árvores têm jardim, laguinho com peixe, horta, tanque de areia, espaço para correr, pular corda e brincar em geral, e os brinquedos de madeira como escorregador, balanças, gira-gira (adequados a cada faixa etária).

Os ambientes de atendimento são: 1 consultório, preparado tanto para o atendimento do médico, fonoaudiólogo e terapeutas em geral, 1 sala de administração e secretaria escolar e 1 sala de reuniões.

Os ambientes operacionais são o hall de entrada, os banheiros de adultos, salão de refeições para almoços e confraternizações, áreas de serviços como depósitos, cozinha, vestiário.

4.11.1. Móveis, equipamentos e utensílios

A estrutura interna da escola terá entres equipamentos, móveis e utensílios necessários para os **ambientes pedagógicos**:

- Mobiliários: mesas, cadeiras, colchões, armários, estantes.
- Equipamentos: de cada sala e ambiente pedagógico, geladeira, fogão, pia, banheiros adequados para cada faixa etária, em especial o berçário.
- Utensílios necessários a cada sala incluindo panos, brinquedos adequados de cada sala, e material de cozinha.
- Estruturação do parque com brinquedos de madeira, balanças, escorregador, tanque de areia.

Para os **ambientes de atendimento**:

- Mobiliário para Administração/ secretaria, sala de reunião: Mesas, cadeiras, armários, estantes, mural, quadros.
- Equipamentos para a Administração e Secretaria: Microcomputador, impressora, fax, linha telefônica, software para gestão de escola.
- Moveis, equipamentos e utensílios do consultório (responsabilidade da parceria)

Para a **área operacional**:

- Móveis para o hall de entrada: Poltronas, mesas, porta bolsa.
- Móveis para a área de funcionários: Armários, mesa, cadeira.
- Móveis, equipamentos e utensílios para a cozinha e salão de almoço (responsabilidade da parceria).

4.12. Estrutura Pessoal

Inicialmente, a escola conta com a estrutura de pessoas:

- 5 Educadores: 3 educadoras para o berçário (sendo uma auxiliar de enfermagem, que deve auxiliar o maternal também), 1 educadoras para o maternal/ jardim, e 1 recreacionista.
- 1 professor de Eurytmia e 1 professor de música. (Assim que estiver formada a primeira sala de jardim); estes profissionais vêm fazer um trabalho específico com as crianças, apenas uma vez na semana. Podem eventualmente fazer trabalhos com os pais e a comunidade, como a criação de um coro, ou aulas de dança circular, eurytmia...
- 1 auxiliar de serviços de limpeza e serviços Gerais: Responsável pela limpeza e higiene de todas as áreas internas, equipamentos, móveis e utensílios utilizados no processo pedagógico.
- 1 porteiro: Responsável pelo portão da escola, entrada e saída de crianças, famílias e funcionários, como também pela limpeza e manutenção da área externa.
- 1 auxiliar/ secretária: No período da manhã auxilia as professoras se necessário, faz o atendimento das famílias, e o serviço de secretária escolar.
- 1 Diretora: Faz as funções administrativas, Orienta e conduz reuniões, faz trabalho com as famílias e auxilia as professoras sempre que necessário.
- Equipe da cozinha formada pela parceria, responsáveis pela alimentação do berçário, pelo almoço e eventos.
- Parceria com um médico antroposófico ou homeopata, que atuará observando as crianças, auxiliando os educadores em suas observações e atividades, será responsável por uma educação continuada da equipe, e ainda terá um espaço para atendimentos, quando for opção da família.

Além do médico, a escola terá parceria com outros profissionais especializados e antroposóficos, como fonoaudiólogos e nutricionistas.

No total, neste início, a escola terá 9 funcionários fixos, 2 professores prestadores de serviço e duas parcerias, uma na área da saúde e outra na área da alimentação. Assim, para as 30 vagas iniciais, teremos uma estimativa de 3 alunos por funcionário, por 10/ 11 horas de funcionamento diários. Sendo que todos os profissionais fixos deverão trabalhar 8 horas diárias ou 40 horas semanais.

5. Estrutura Financeira

Os custos são todos os gastos realizados na produção do serviço e que serão incorporados posteriormente ao preço da mensalidade, como: aluguel, água, luz, salários, honorários profissionais, material de higiene e limpeza, etc.

Os custos para abrir uma escola infantil/creche devem ser estimados considerando-se os itens abaixo:

1. salários, comissões e encargos;
2. tributos, impostos, contribuições e taxas;
3. aluguel, taxa de condomínio, segurança;
4. água, luz, telefone e acesso à internet;
5. serviços de limpeza, higiene, manutenção e segurança;
6. assessoria contábil;
7. alimentação e materiais utilizados no processo pedagógico;
8. materiais de consumo na área administrativa;
9. propaganda e publicidade da empresa;
10. honorários de profissionais contratados;

O segmento de educação infantil, poderá optar pelo SIMPLES Nacional - Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, instituído pela Lei Complementar nº 123/2006, caso a receita bruta de sua atividade não ultrapassar R\$ 240.000,00 (microempresa) ou R\$ 2.400.000,00, (empresa de pequeno porte) e respeitando os demais requisitos previstos na Lei.

Conforme o Anexo III da referida Lei Complementar nº 123/2006, as alíquotas do SIMPLES Nacional, para o ramo de atividade de serviços prestados, vão de 6% até 17,42%, dependendo da receita bruta auferida pelo negócio.

Assim, fazendo um exercício sobre os custos mensais, temos uma previsão de uma despesa fixa mensal de R\$ 30.246,00, conforme mostra os quadros abaixo.

Recursos Humanos

Responsabilidade	Quantidade	Salário	Encargos = 37%	Total
Berçarista	2	R\$ 1.500,00	R\$ 555,00	R\$ 2.610,00
Enfermeira	1	R\$ 1.700,00	R\$ 629,00	R\$ 2.329,00
Jardineira	1	R\$ 1.500,00	R\$ 555,00	R\$ 2.055,00
Recreacionista	1	R\$ 1.000,00	R\$ 370,00	R\$ 1.370,00
Auxiliar de limpeza	1	R\$ 700,00	R\$ 259,00	R\$ 959,00
Porteiro	1	R\$ 700,00	R\$ 259,00	R\$ 959,00
Secretária	1	R\$ 1.200,00	R\$ 444,00	R\$ 1.644,00
Diretora	1	R\$ 2.000,00	R\$ 740,00	R\$ 2.740,00
Professor de musica	R\$ 40,00 por hora aula; 4 horas por			R\$ 640,00

	semana	
Professor de Eurytmia	R\$ 40,00 por hora aula; 4 horas por semana	R\$ 640,00
Médico	R\$100,00 por hora; 5 horas por semana	R\$ 500,00
Total		R\$ 16.446,00

Previsão de Gastos Fixos Mensais

Aluguel	R\$ 7.000,00
Água	R\$ 250,00
Luz	R\$ 200,00
Telefone	R\$ 300,00
Internet	R\$ 100,00
Assessoria contábil	R\$ 500,00
Materiais de consumo – Limpeza	R\$ 300,00
Materiais de consumo – administrativo	R\$ 150,00
Manutenção	R\$ 200,00
Alimentação (berçário)	R\$ 2.000,00
Alimentação (almoço)	R\$ 2.800,00
Total	R\$ 13.800,00

Somando a esta informação, as vagas oferecidas, neste início, (10 vagas de berçário em período integral ou 20 vagas sendo 10 no matutino e 10 no vespertino; 20 vagas de jardim e 20 vagas de recreação), podemos estimar as mensalidades em torno de:

	Vagas	Mensalidade	Contribuição
Berçário	10	R\$ 1.400,00	R\$ 14.000,00

Maternal/ Jardim	20	R\$ 1.000,00	R\$ 20.000,00
Recreação	20	R\$ 600,00	R\$ 12.000,00
Total			R\$ 46.000,00

A diferença entre a receita bruta e o total de despesas fixas será destinado aos gastos extras, aos gastos de final de ano, pagamento de impostos, e ainda assim, o lucro líquido anual será guardado para ser o investimento para o crescimento da escola, assim que pagar o investimento inicial.

5.1. O Investimento

O investimento compreende todo o capital empregado para iniciar e viabilizar o negócio até o momento de sua auto sustentação. Sendo:

1. Investimento fixo: compreende o capital empregado na compra de imóveis, equipamentos, móveis, utensílios, instalações, reformas...
2. Investimentos pré-operacionais – são todos os gastos ou despesas realizadas com projetos, pesquisas de mercado, registro da empresa, projeto de decoração, honorários profissionais e outros;
3. Capital de giro: Capital necessário para suportar todos os gastos e despesas iniciais, geradas pela atividade produtiva da empresa. Destina-se a viabilizar as compras iniciais, pagamento de salários nos primeiros meses de funcionamento, impostos, taxas, honorários de contador, despesas com manutenção e outros.

Estima-se então que o investimento necessário para a nova escola waldorf será de R\$ 135.000,00, como mostra a tabela abaixo.

Reforma e Adaptação	R\$ 10.000,00
Equipamentos, Moveis e utensilios Pedagógicos	R\$ 15.000,00
Equipamentos, Moveis e utensilios	R\$

Operacionais	5.000,00
Equipamentos, Moveis e utensilios Administrativos	R\$ 5.000,00
Investimento pré operacional	R\$ 10.000,00
Capital de giro para os primeiros meses.	R\$ 90.000,00
total	R\$ 135.000,00

6. *Exigências legais específicas*

Segunda as exigências legais, para se abrir uma escola de educação infantil é necessário ter como base a lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996, que determina a fixação de uma proposta pedagógica fundamentada, visando a formação de uma criança cidadã; e a lei 9870/99 de 23 de novembro de 1999 trata sobre o valor das anuidades e semestralidades escolares.

Como também pesquisar na Prefeitura Municipal se a Lei de Zoneamento permite a instalação de escola com estacionamento no local, e conhecer as exigências da Secretaria de Saúde, para a alimentação.

É necessário contratar um contador profissional para legalizar a empresa nos seguintes órgãos:

- Junta Comercial;
- Secretaria da Receita Federal (CNPJ);
- Secretaria Estadual de Fazenda;
- Secretaria Municipal de Educação;
- Prefeitura do Município para obter o alvará de funcionamento;
- Enquadramento na Entidade Sindical Patronal (empresa ficará obrigada a recolher por ocasião da Constituição e até o dia 31 de janeiro de cada ano a Contribuição Sindical Patronal);
- Cadastramento junto à Caixa Econômica Federal no sistema

“Conectividade Social – INSS/FGTS”.

- Corpo de Bombeiros Militar.

7. Regimento Escolar

O regimento escolar é um documento oficial, aprovado pelas autoridades competentes, que estabelecem normas regimentais de funcionamento da escola.

O regimento da Nova Escola Waldorf dará tratamento diferenciado a aspectos administrativos e pedagógicos que assegurem e preservem o atendimento às suas características e especificidades, por causa da pedagogia waldorf.

Este documento estabelece tudo o que se entende pelo espaço da escola, os serviços por ela oferecidos, e as responsabilidades, direitos e deveres de cada ator envolvido no processo.

O regimento da nova escola waldorf deve ser um documento elaborado pelas esferas pedagógica, jurídica e sócio econômica, assim será feito por todos os professores envolvidos neste início, pela mantenedora e por algum pai que queira participar deste exercício de auto gestão.

Apenas como exercício para este trabalho coloquei em anexo um regimento adaptado por mim de uma escola Waldorf de São Paulo. Como disse acima, de acordo com a pedagogia de Rudolf Steiner, o regimento precisa ser discutido, elaborado e aprovado por toda a comunidade escolar.

VII. Considerações Finais

A visão de gestão e de currículo na pedagogia waldorf foi o tema investigado nesta monografia, buscando evidenciar a importância da escola ter

coerência entre a abordagem pedagógica, o currículo e a gestão, e também esta coerência em afinidade com a sociedade que pretende se formar.

Para isso foi trilhado um caminho que passasse por conceitos que formam o pilar da pedagogia waldorf para a prática pedagógica e para a gestão. Aqui em especial, faço referência à fundamentação teórica, onde apresentei conceitos da antroposofia de homem e sociedade, e estes aplicados ao trabalho pedagógico, ou seja, ao currículo e a gestão de uma escola waldorf.

Somando a isto a principal meta da pedagogia waldorf, segundo Rudolf Steiner, de ***desenvolver seres humanos livres, capazes, por eles próprios, de dar sentido de direção às suas vidas***, busquei saber tanto com a pesquisa bibliográfica, quanto na pesquisa de campo, se de fato existe esta coerência; como funciona a gestão de uma escola waldorf; se o currículo é estruturado com as bases nesta meta; como esta meta é promovida e avaliada; se os atores da escola têm consciência desta meta; e se a escola permite de fato que tanto os professores quanto os alunos se desenvolvam no sentido de serem capazes e livres.

Entendo que por ser uma educação integrada em todos os aspectos do ser, formando o aluno a não separar seus pensamentos, sentimentos e ações; a escola waldorf contribui formando adultos equilibrados e coerentes, com valores essenciais à vida humana, para fazerem da sociedade aquilo que querem e podem fazer, acrescentando então forças renovadas à ordem social, e isto é sem dúvida educar para o futuro.

As reformas e sugestões trazidas por Rudolf Steiner para uma nova forma de escola, continuam tendo hoje em dia absoluta atualidade, modernidade e caráter inovativo. Elas se relacionam com os fundamentos estruturais, didáticos e metódicos de toda a vida escolar.

O modelo de escola auto-administrada, só permite que quem desenvolve atividade de responsabilidade pedagógica possa participar da administração da escola. Isso leva a criação de uma alma e uma vida especial na escola.

As reuniões semanais de professores representam o fórum central da cooperação pedagógica entre todos os membros do corpo letivo. Essas reuniões

constituem também o núcleo de uma formação adicional permanente, onde há a ligação direta entre teoria e prática. O conselho diretivo é escolhido por eleição entre professores e pais, e é responsável pelas decisões em assuntos econômicos e legais. Esses dois pontos levantados evidenciam a intenção de se promover uma estreita colaboração entre os responsáveis pedagógicos, levando a uma responsabilidade comum pelo desenvolvimento da vida escolar, em todos os níveis, e isso leva a totalidade da administração de uma escola assumir a forma republicana, como idealizado por Rudolf Steiner.

Os conteúdos das aulas baseiam-se num currículo que atende às necessidades específicas das crianças e dos jovens em crescimento, de acordo com suas idades. Assim, as matérias correspondem com os conhecimentos obtidos a partir de uma antropologia real. A prioridade é a promoção da individualidade de cada aluno, e assim o plano de ensino é algo que está em contínua transformação. Tendo então um caráter vivo, sem qualquer tendência para entorpecimento ou rigidez, e baseia-se no princípio de auto responsabilidade.

Os professores de classe são verdadeiras personalidades de referência, promovendo um vínculo social permanente e estável entre todos os componentes da mini sociedade que forma a cada classe, evitando ainda qualquer fenômeno de anonimato.

A progressão continuada aliada a mesma classe promove a eliminação de tensões sociais desnecessárias, como exames ou testes, ou repetições de ano, e ainda leva a uma variedade de medidas de apoio, adequadas às diversas situações. A avaliação feita através de textos descritivos, exprime um conhecimento global da criança, tanto o conhecimento alcançado por cada criança, como também qualidades de natureza social e virtudes.

A educação assim entendida transcende a mera transmissão de conhecimento e se torna sustentação do desenvolvimento integral do ser humano, cuidando que tudo o que se faça tenha como meta a formação de sua vontade e o cultivo de sua sensibilidade e intelecto. Isto evidencia que o mundo comercial e econômico nunca poderá constituir o objetivo legítimo para a pedagogia!!!

Para ser professor em uma escola waldorf é necessário o treinamento específico de uma série de habilidades e destrezas, complementando uma formação universitária. É necessário compreender as matérias escolares como um meio auxiliar para o desenvolvimento infantil, e saber observar este desenvolvimento, de tal maneira que, a partir de um trabalho de observação e reflexão, possam ser criados impulsos para uma metodologia adequada a cada situação e a cada idade infantil.

Entendo com isso como a liberdade do professor é fundamento e condição para a grande tarefa de educar para a liberdade. Desta maneira, a escola permite que seus professores busquem constantemente a atualização de seus métodos e planos de ensino. Por este mesmo motivo, entendemos que os princípios didáticos têm apenas caráter de diretrizes, e que o professor poderá refletir novos conteúdos, de acordo com as exigências de cada época e cada contexto.

Baseada em toda a minha experiência com a pedagogia waldorf e com a concretização deste trabalho, posso constatar que tanto a abordagem pedagógica, como o currículo, a gestão e a sociedade que se pretende formar estão coerentes com a fundamentação filosófica antroposófica, ou seja, têm o homem como centro, e são regidos pelos mesmos princípios do pensar, sentir e querer. E entendendo a liberdade como condição essencial da humanidade, concluo que a pedagogia waldorf é coerente na prática com sua principal meta, promovendo o desenvolvimento de seres humanos livres e capazes de dar sentido de direção às suas vidas, ou seja, promovendo a liberdade em ser.

XVI.

XVII.

XVIII. VIII.REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

STEINER, Rudolf. *A Arte da Educação*. 3 ed. São Paulo: Antroposófica, 2005, vv. 1, 2 e 3.

STEINER, Rudolf. *A Educação da Criança Segundo a Ciência Espiritual*. Brasil, Antroposófica, 1987.

STEINER, Rudolf. *A Filosofia da Liberdade*. Brasil, Antroposófica, 1983.

STEINER, Rudolf. *A Arte de Educar Baseada na Compreensão do Ser Humano*. 1 ed. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2005.

STEINER, Rudolf. *Os Primeiros Anos da Infância. Material de estudo dos jardins-de-infância Waldorf*. Coletânea de Textos de Rudolf Steiner compilados por

KÖNIG, KARL. *Os três primeiros anos da criança. A conquista do andar, do falar e do pensar e o desenvolvimento dos sentidos superiores*. São Paulo: antroposófica, 1985.

LANZ, Rudolf. *A Pedagogia Waldorf: Caminho para um ensino mais humano*. 6 ed. São Paulo: Antroposófica, 1998.

LANZ, Rudolf. *Noções Básicas de Antroposofia*. Brasil: Antroposófica, 1994.

LIEVEGOED, B. *Desvendando o Crescimento*. Brasil: Antroposófica, 1994.

TREVISAN, Helena. *Filhos felizes na escola – Pedagogia Waldorf, o ensino pela arte*. São Paulo: Trevisan, 2005.

IGNACIO, Renate Keller. *Criança Querida. Aprendendo a andar, aprendendo a confiar*. 2 ed. São Paulo: Antroposófica: Associação Comunitária Monte Azul, 2004.

IGNACIO, Renate Keller. *Criança Querida. O dia-a-dia das creches e jardim-de-infância*. 2 ed. São Paulo: Antroposófica: Associação Comunitária Monte Azul, 2001.

IGNACIO, Renate Keller. *Criança Querida. O dia-a-dia da alfabetização*. 2 ed. São Paulo: Antroposófica: Associação Comunitária Monte Azul, 2002.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORIN, Edgar. *A Cabeça Bem-Feita: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento*. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MACEDO, Paulo César Machado de. *A Pedagogia Walforf e o Pluralismo de Concepções Pedagógicas*. São Paulo: Scortecci, 2007.

Elisabeth Grunelius e Helmut Von Kugelgen. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2006.

STEINER, Rudolf. *A Questão Pedagógica como Questão Social. Os fundamentos sociais, históricos-culturais e espirituais da pedagogia das Escolas Waldorf*. Seis palestras proferidas em Dornach, Suíça, de 9 a 17 de agosto de 1919. (Apostila Seminário de Formação de Professores Waldorf – 2006)

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. *Para a estruturação do ensino do 1º ao 8º ano nas Escolas Waldorf/ Rudolf Steiner*. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 1999.

RÖPKE, Christa; POLLKLAESNER, Eleonore; CERRI, Elizabeth; SATO Kazuko; JELEN, Luciano; MIZOGUCHI, Shigueyo e VALENDOR, Ursula. *Proposta Educacional Waldorf*. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 1998.

HOFRICHTER, Hansjoerg. *Waldorf – A história de um nome*. Stuttgart, Alemanha: 4 ed. Centro de Pesquisas Pedagógicas da Federação das Escolas Livres Waldorf. Tradução Raul Guerreiro. 2005.

ESCOLAS WALDORF RUDOLF STEINER. *A Pedagogia Waldorf: 50 anos no Brasil*. 1 ed., São Paulo: Escola Waldorf Rudolf Steiner, 2006.

PEDAGOGIA WALDORF. Catálogo para exposição na 44 reunião da Conferência Internacional de Educação da Unesco, Genebra, 1994.

PAUSEWANG, Gudrun e STEINEKE, Inge. *A escola dos meninos felizes*. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

XIX. ANEXOS

REGIMENTO ESCOLAR

TÍTULO I

XIX. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I

XX. DA CARACTERIZAÇÃO

Artigo 1° - A Nova Escola Waldorf com sede à Rua XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, capital, jurisdicionado à XX DE, com base nos dispositivos constitucionais vigentes, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente, reger-se-a por este regimento.

Artigo 2° - A Nova Escola Waldorf é mantida pela associação pedagógica Vir a Ser, sediada à Rua XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, São Paulo, sem fins lucrativos.

Parágrafo Único: A entidade mantenedora tem seu estatuto social registrado no X registro de títulos e Documentos de São Paulo, sob n° XXX, averbado no registro primitivo n° XXXX/08, em 16/11/2008 e no ministério da fazenda com CNPJ n° 55.555.555/0001-55

Artigo 3° - A nova escola Waldorf mantém a Educação Infantil com base nas diretrizes filosóficas e pedagógicas de Rudolf Steiner, observados os dispositivos legais.

Artigo 4° - Este regimento será submetido à apreciação da XXª DE.

Parágrafo único: O regimento da Nova Escola Waldorf dará tratamento diferenciado a aspectos administrativos e pedagógicos que assegurem e preservem o atendimento às suas características e especificidades.

CAPÍTULO II

XXI. DOS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Artigo 5° - A educação escolar, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Parágrafo único: Os objetivos de ensino devem convergir para os fins mais amplos da educação nacional, expressos na Lei n° 9394, de 20 de dezembro de 1996.

Artigo 6°- Os objetivos da escola, comprometida com os princípios da Pedagogia Waldorf são:

I - Desenvolver a auto-educação como caminho para a consolidação dos princípios humanos na síntese do saber, sentir e agir;

II - Promover o desenvolvimento de seres humanos livres, que sejam capazes, por eles próprios, de dar sentido e direção às suas vidas;

III - Contribuir para o desenvolvimento gradual na individualidade em sua formação corporal, anímica e espiritual, em equilíbrio harmônico.

IV - Contribuir para a formação do indivíduo dentro de uma proposta educativa de abertura para o mundo com toda sua diversidade, que possa ser interiorizada e compreendida a partir das perspectivas próprias.

V - Criar um espaço educacional compreendido com organismo dinâmico, onde se propicia o crescimento pessoal e profissional para toda comunidade;

VI - Levar os participantes da comunidade escolar à visão da evolução humana, no seu inter-relacionamento com a natureza e com os demais seres humanos, objetivando a consciência do seu ser como sujeito criativo transformador de si mesmo, do mundo.

VII - Oferecer subsídios para que o aluno possa conquistar a sua liberdade espiritual participando na obra do bem comum e respeitando a Constituição e os Direitos Humanos, cumprindo assim, dignamente, seu papel de cidadão Brasileiro.

Artigo 7° - Os objetivos específicos da escola, fundamentados nos princípios da pedagogia waldorf são:

I - Oferecer ambiente rico em experiências de religiosidade, veneração e convívio social fundamentais ao desenvolvimento harmonioso no âmbito físico, anímico e espiritual;

II - Oferecer currículo de curto, médio e longo prazo, mediado por metodologia científica, artística e prática, com coerência temática orientada de acordo com as etapas do desenvolvimento do aluno;

III - Propiciar o desenvolvimento de habilidades, hábitos, atitudes e valores através da vivência no aprender fazendo, no aprender sentindo, e no aprender pensando;

IV - Possibilitar o estudo da antropologia geral ampliada pela antroposofia, para que corpo docente desenvolva consciência de sua responsabilidade como representante da pedagogia waldorf perante o corpo discente, a comunidade escolar e a sociedade;

V - Fomentar a estreita colaboração da comunidade, respeitando sua diversidade cultural, a fim de que haja a participação ativa na educação global e harmoniosa das crianças e adolescentes.

CAPÍTULO III

XXII. DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

Artigo 8° - A escola manterá educação infantil para alunos de ambos os sexos, atendendo crianças de até 06 anos completos.

§1° - A educação infantil funcionará apenas no período da manhã.

§ 2° - A recreação funcionará apenas no período da tarde.

§ 3º - A duração do ano letivo será definida no plano escolar.

TÍTULO III

XXIII. DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

CAPÍTULO I

XXIV. DOS PRINCÍPIOS

Artigo 9º - A estrutura organizacional da escola fundamenta-se nos princípios da trimembração social propostos por Rudolf Steiner, a saber: Liberdade no âmbito cultural-espiritual; Igualdade no âmbito jurídico-administrativo; e fraternidade no âmbito econômico.

§1º - O trabalho nas esferas dá-se através da auto gestão, que confere a cada integrante direitos e obrigações iguais, mesmo nível de participação, sem distinção da hierarquia e privilégios.

§ 2º - A operacionalização da auto gestão dá-se através da organização das comissões de trabalho em todas as esferas, cujas decisões resultam de um processo de consenso e não por decisão majoritária.

Artigo 10 - A instituição escolar é concebida como um micro-organismo social em que se diferenciam estas três esferas que se inter-relacionam em equilíbrio e são relativamente autônomas.

CAPÍTULO II

DOS COLEGIADOS

Artigo 11 - A escola contará com os seguintes colegiados:

I - Conselho de pais;

II - conselho de classe;

Artigo 12 - O conselho de pais é organizado pelos pais ou responsáveis pelos alunos, com o objetivo de assessorar a entidade mantenedora, os professores e os próprios pais, para a melhoria dos serviços de ensino ministrado pela escola e bom relacionamento de toda comunidade escolar, cujo funcionamento, composição, votação e eleições serão previsto pelos seus próprios estatutos.

Artigo 13 - O conselho de classe enquanto colegiado responsável pelo processo coletivo de acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem, organizar-se-ão de forma a:

I - Possibilitar a inter-relação entre profissionais e alunos;

II - Propiciar o debate permanente sobre o processo de ensino e de aprendizagem;

III - Favorecer a integração e a seqüência dos conteúdos curriculares de cada classe;

IV - Avaliar o desempenho da classe e do aluno individualmente;

V - Identificar as causas do desempenho insatisfatório e propor ações conjuntas;

Artigo 14 - O conselho de classe será constituído por todos os professores da mesma sala, ou não.

Artigo 15 - O conselho de classe deverá se reunir, ordinariamente, uma vez por ano, ou quando convocados pelo diretor ou conferência interna.

CAPÍTULO III

XXV. DAS NORMAS DE GESTÃO E CONVIVÊNCIA

Artigo 16 - As normas de gestão e convivência visam a orientar as relações profissionais e interpessoais que ocorrem no âmbito da escola e se fundamentarão nos princípios de solidariedade, ética, pluralidade cultural, autonomia, e gestão democrática.

SECÃO I

XXVI. DO CORPO DOCENTE

Artigo 17 - O corpo docente é constituído por todos os professores da escola.

Artigo 18 - São direitos do corpo docente, além dos assegurados pela legislação trabalhista e complementar:

I – Utilizar-se de todos os recursos disponíveis no colégio para atingir os objetivos educacionais a que se propõem;

II – Valer-se de técnicas pedagógicas adequadas para obter melhor desempenho de seus alunos;

III - Serem tratados com urbanidade e respeito pelos componentes do quadro do pessoal do colégio, pelos alunos e por seus pais ou responsáveis;

IV - Representar ao conselho pedagógico, formalmente e por escrito, sob razões fundamentais, quando estiver em desacordo com atitudes, determinações ou ordens do próprio conselho.

Artigo 19 - São incumbências do corpo docente:

I - Participar da elaboração da proposta pedagógica da escola;

II - Elaborar e Cumprir plano de trabalho, segundo os princípios da pedagogia waldorf;

III - Zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - Ministrando os dias letivos e horas-aulas estabelecidos;

VI - Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VII - Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;

VIII - Documentar os resultados obtidos através de observações e quaisquer outros dados de avaliação, de forma que possam ser levados ao conhecimento dos pais e da própria comunidade escolar;

IX - Atender aos termos da legislação trabalhista, do ensino e deste regimento escolar;

X - Encaminhar alunos que apresentem problemas e necessitem de cuidados especiais à conferência interna para obter orientação e eventuais deliberações quanto ao aluno;

XI - Comunicar ou fazer comunicar as faltas de comparecimento até 30 minutos antes do começo das aulas, fornecendo justificativas cabíveis e o plano de substituição necessário;

XII - Zelar pelo nome da escola, dentro e fora dela, e ser pontual no cumprimento do horário escolar.

Artigo 20 - São limites do professor, além dos previstos na legislação:

I - Entrar com atraso em classe ou dela ausentar-se antes de findar a aula;

II - dispensar os alunos, sem motivos superiores, antes de finda a aula;

III - Falar em nome da escola, em qualquer oportunidade, sem que para tanto tenha sido autorizado;

IV - Ferir a susceptibilidade dos alunos, no que diz respeito às convicções religiosas e políticas, à sua nacionalidade ou cor, à sua capacidade intelectual e à sua condição física ou social.

a) SEÇÃO II

(1) DO CORPO DISCENTE

Artigo 21 - O estabelecimento de regras claras de disciplina, mantendo a coerência condizente com os setênios, deve estar de acordo com os princípios de Igualdade em relação aos direitos e deveres, Fraternidade no que tange ao respeito à individualidade e Liberdade na busca do estabelecimento de bom senso e equilíbrio entre partes.

Artigo 22 - São direitos dos alunos:

I - Receber do colégio um ensino cujos objetivos e métodos possibilitem seu desenvolvimento emocional, mental, físico e social;

II - Receber igual tratamento, sem distinção de classe, de credo religioso ou político, de raça e de cor;

III - Ser respeitado como ser humano;

IV - Ser ouvido em suas sugestões e queixas;

V - Ser acompanhado pela Conferência Interna para encaminhamento e tentativa de solução de suas dificuldades.

Artigo 23 - São deveres dos alunos:

I - Cumprir as disposições deste regimento escolar no que lhe diz respeito, cooperando para que o colégio lhe possa dar o melhor ensino;

II - Ser pontual e assíduo às aulas e atividades escolares;

III - Tratar com respeito os professores, funcionários e seus colegas de escola;

IV - Indenizar o prejuízo quando produzir danos materiais ao estabelecimento ou a objetos de propriedade de colegas, funcionários ou professores;

V - Participar de atividades escolares como festas e viagens;

Artigo 24 - São deveres dos pais ou responsáveis:

I - Zelar pelo cumprimento destas regras por parte de seu filho;

II - Buscar ajuda no corpo docente sempre que houver dúvidas.

SECÃO III

XXVII. DAS PENALIDADES

Artigo 25 - Aos professores e os demais servidores da escola, pela inobservância aos termos deste regimento escolar e da legislação superveniente, estão sujeitos a medidas disciplinares ou educativas a serem aplicadas pela conferência interna, no caso de professores, e pelo seu superior hierárquico, no caso de funcionários, respeitando-se cada situação particular, a saber:

- I - Admoestação Verbal;
- II - Advertência com registro no prontuário individual;
- III - Suspensão de atividades, de cinco a trinta dias, com perda de salário;
- IV - Rescisão de contrato de trabalho, por justa causa.

Parágrafo Único: Das penalidades impostas, caberão recursos legais às autoridades competentes, na forma da legislação pertinente.

CAPÍTULO IV

XXVIII. DO PLANO DE GESTÃO DA ESCOLA

Artigo 26 - O plano de gestão é o documento que traça o perfil da escola, conferindo-lhe identidade própria, na medida em que contempla as intenções comuns de todos os envolvidos, norteia o gerenciamento das ações intra-escolares e operacionaliza a proposta pedagógica.

Parágrafo único - O plano de gestão elaborado anualmente sob a denominação de plano escolar contemplará, no mínimo:

- I. Identificação e caracterização da escola;
- II. Objetivos gerais e específicos da escola;
- III. Quadro de pessoal docente e administrativo;

- IV. Agrupamento de alunos e sua distribuição por ano;
- V. Quadro curricular por curso e ano;
- VI. Calendário escolar e demais eventos da escola;
- VII. Matrícula;
- VIII. Transferência;
- IX. Procedimentos de classificação e reclassificação dos alunos;
- X. Sistema de avaliação do ensino aprendizagem;
- XI. Procedimentos de recuperação;
- XII. Recursos didáticos e pedagógicos.

Artigo 27 - O plano de ensino elaborado em consonância com o plano escolar, constitui documentos da escola e do professor à disposição da direção e da supervisão.

TÍTULO III

XXIX. DA ORGANIZAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA

CAPÍTULO I

XXX. DA CARACTERIZAÇÃO

Artigo 28 – A organização técnico-administrativa da escola com base nos princípios da trimembração social – auto gestão, abrange:

- I. Núcleo de direção;
- II. Núcleo técnico-pedagógico;
- III. Núcleo comunitário;
- IV. Núcleo administrativo;
- V. Núcleo operacional;
- VI. Corpo Docente;

VII. Corpo Discente.

CAPÍTULO II

XXXI. DO NÚCLEO DE DIREÇÃO

Artigo 29 - O núcleo de direção da escola é o centro executivo de planejamento, organização, coordenação, avaliação e integração de todas as atividades desenvolvidas no âmbito da unidade escolar.

Artigo 30 - Integram o núcleo de direção o diretor da escola e a conferência interna.

§1° - O diretor deverá ser, preferencialmente, professor em exercício na escola com qualificação e habilitação para função.

§2° - Caberá ao diretor a responsabilidade de todos atos legais junto às autoridades competentes, bem como a legalidade, a regularidade e a autenticidade da vida escolar dos alunos.

§3° - A conferência interna é composta por professores da educação infantil, e futuramente do ensino fundamental e médio, que atuam na escola há mais de dois anos e que busquem o caminho da antroposofia de Rudolf Steiner.

Artigo 31 - A administração geral da escola será exercida pela conferência interna que representa a consciência ou seja, as idéias, princípios e valores da escola. Caberá a ela zelar para que os princípios e objetivos arrolados na proposta pedagógica da escola e neste regimento sejam respeitados, assim como dar condições para que as formas de atingir as idéias sejam continuamente revivificadas.

Artigo 32 - A conferência Interna, órgão de instância máxima da escola, exercerá suas funções objetivando garantir:

- I. A elaboração e execução da proposta pedagógica;
- II. O cumprimento dos objetivos de acordo com os princípios da escola através de: projeto de formação de professores novos no âmbito da pedagogia waldorf e formação continuada para todos os professores; e projeto pedagógico curricular por classe e por área e a integração interdisciplinar;
- III. A orientação e definição das comissões, cujas atividades estejam ligadas à imagem e aos princípios da escola;
- IV. O Planejamento dos seminários de férias, palestras, tutoria de professores novos, e visitas de orientação a todas as classes;
- V. A administração do pessoal e dos recursos materiais e financeiros;
- VI. O cumprimento dos dias letivos e horas de aula estabelecidos;
- VII. Os meios para o reforço e a recuperação da aprendizagem dos alunos;
- VIII. A ratificação do calendário escolar, planos de épocas, eventos de classe que envolvam alunos e/ ou pais, calendário de reuniões de pais e convocação dos professores para as mesmas;
- IX. A articulação e integração da escola com as famílias e a comunidade;
- X. As informações aos pais ou responsável sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica;
- XI. A apreciação e deliberação sobre quaisquer assuntos de caráter predominantemente pedagógico que lhe sejam submetidos por quaisquer de seus membros;
- XII. A seleção, contratação e dispensa de professores.

CAPÍTULO III

XXXII. DO NÚCLEO TÉCNICO – PEDAGÓGICO

Artigo 32 - O núcleo técnico pedagógico terá a função de apoio técnico aos docentes e discentes, sendo constituídos por:

- I. Conferência Geral;
- II. Serviço Médico Pedagógico - Terapêutico;
- III. Recursos Técnicos Auxiliares.

SECÃO I

XXXIII. AS CONFERÊNCIA GERAL

Artigo 33 - A conferência Geral é composta por todos os professores da escola que estuda e operacionaliza, em auto gestão, os aspectos referentes à atividade pedagógica e tudo que a ela se relaciona diretamente, segundo o princípio da liberdade.

Artigo 34 – A conferência geral dos professores, em seu encontro semanal, trata dos seguintes aspectos:

- I. Pedagógico, através da observação, análise e discussão das condutas necessárias para orientação e encaminhamento dos alunos, atualização e aprofundamento de estudo na pedagogia waldorf e atividade artística conjunta, realizada em épocas com itens de pintura, perspectiva, teatro, canto, euritmia, dança, etc;

- II. Técnico, para tratar de assuntos emergentes e providências rotineiras quanto à organização das atividades escolares e acompanhar o trabalho das comissões.

SECÃO II

XXXIV. DO SERVIÇO MÉDICO PEDAGÓGICO – TERAPÊUTICO

Artigo 35 - A orientação médico pedagógico-terapêutico tem por objetivo a orientação ao professor das necessidades físico - anímico - espirituais de cada aluno.

Parágrafo Único - Essa orientação faz-se com a cooperação do professor, da família e do médico escolar através da observação contínua do aluno.

SECÃO III

XXXV. DOS RECURSOS TÉCNICOS AUXILIARES

Artigo 36 - Constituem recursos auxiliares da prática docente:

Biblioteca
Laboratório
Oficina de aprendizagem
Oficina de artes

Artigo 37 - A biblioteca constitui o centro de leitura e orientação de estudo e de consulta dos docentes e da comunidade escolar.

Artigo 38 - O laboratório, oficina de aprendizagem e oficina de artes são recursos curriculares a serviço dos decentes e discentes.

CAPÍTULO IV

XXXVI. DO NÚCLEO COMUNITÁRIO

Artigo 39 - A escola conta com o conselho de pais composto por pais representantes de cada classe, que se reúnem mensalmente, com a função de:

- I. representar os interesses dos pais perante a escola;**
- II. ajudar o corpo docente a criar melhores condições possíveis para o sucesso de seu trabalho;**

Parágrafo único: Os pais participam de diversas comissões mistas junto com os professores para tomar decisões e atuar nas atividades desenvolvidas pela escola: finanças, obras, eventos, bazares, manutenção, redação de informativos aos pais, salários, relações com a comunidade, marketing da escola, bolsas e outras atividades circunstanciais.

CAPÍTULO V

XXXVII. DO NÚCLEO ADMINISTRATIVO

Artigo 40 - O núcleo administrativo, com a função de auxiliar a direção e dar apoio ao processo educacional, é integrado por:

- I. Secretaria**
- II. Tesouraria e departamento pessoal**

Artigo 41 - Compete à secretaria a tarefa de centralizar e executar todas as atividades relativas a:

- I. Documentação e escrituração escolar de professores e alunos;
- II. Organização e atualização de arquivos;
- III. Expedição, registro e controle de expediente;
- IV. Correspondência.

§1º - A escrituração e os arquivos da secretaria abrangerão os documentos previstos e exigidos pela lei vigente.

§2º - A secretaria da escola tem, como responsável, profissional legalmente habilitado, subordinando-se hierarquicamente ao diretor escolar.

Artigo 42 - A tesouraria e departamento pessoal são os órgãos administrativos encarregados de:

- I. Manter o controle contábil, econômico - financeiro da escola;
- II. Emitir boletos para pagamento no banco
- III. Providenciar compras e suprimento de almoxarifado;
- IV. Cumprir as obrigações previdenciárias e trabalhistas relativas ao pessoal em geral;
- V. Organizar e manter atualizados os prontuários dos servidores;
- VI. Registrar e controlar os bens patrimoniais;

§1º - Antes do início das matrículas, a tesouraria divulgará, para conhecimento dos interessados, as contribuições estipuladas e sua forma de pagamento pelos alunos, pela contraprestação do serviço, do ensino e educação.

§2º - O tesoureiro subordina-se à diretoria da entidade mantenedora e conferência interna, e a escrituração contábil poderá ser delegada a profissional ou empresa especializada.

(i) **CAPÍTULO VI**

(a) *DO NÚCLEO OPERACIONAL*

Artigo 43 - O núcleo operacional terá função de proporcional apoio ao conjunto de ações complementares de natureza administrativa relativa às atividades de:

- I. Portaria;
- II. Serviço de limpeza, manutenção e conservação do prédio escolar.

Artigo 44 - A portaria é o órgão encarregado da guarda e vigilância dos bens físicos que constituem o acervo escolar e do controle da portaria.

Artigo 45 - O serviço de limpeza, manutenção e conservação do prédio escolar tem a seu encargo manter a escola em perfeitas condições de funcionamento, preservando a conservação, higiene e limpeza das instalações, mobiliários, equipamentos e materiais didático - pedagógicos.

CAPÍTULO VII

XXXVIII. DO CORPO DOCENTE

Artigo 46 - Integram o corpo docente todos os professores da escola, que exercerão suas funções, incumbindo-se das atividades previstas no artigo 19.

CAPÍTULO VIII

XXXIX. DO CORPO DISCENTE

Artigo 47 - Integram o corpo discente todos os alunos regularmente matriculados na escola, a quem se garantirá o desenvolvimento dos aspectos físico, anímico e espiritual, fomentando o equilíbrio harmonioso entre o pensar, o sentir e o agir.

TÍTULO IV

XL. DA ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

CAPÍTULO I

XLI. DA CARACTERIZAÇÃO

Artigo 48 - a organização e desenvolvimento do ensino compreende o conjunto de medidas voltadas para a consecução dos objetivos estabelecidos na proposta pedagógica da escola, abrangendo:

- I. Níveis, cursos e modalidades de ensino;
- II. Currículo;
- III. Projetos especiais.

CAPÍTULO II

XLII. DOS NÍVEIS, CURSOS E MODALIDADES DE ENSINO

Artigo 49 - A escola, em conformidade com o modelo de organização, ministra: a educação infantil, com atendimento às crianças até 06 anos, distribuídas conforme faixa etária, no berçário até 1 ano e meio, no maternal até 03 anos, e jardim de infância até 6 anos completos, salvo parecer contrário da conferência interna e médico escolar.

CAPÍTULO III

XLIII. DO CURRÍCULO

Artigo 50 – O currículo waldorf desenvolvido nos diferentes níveis e modalidades de ensino deverá atender às peculiaridades de cada uma das diferentes etapas do desenvolvimento do educando.

CAPÍTULO IV

XLIV. DOS PROJETOS ESPECIAIS

Artigo 51 - A escola desenvolverá projeto especial abrangendo o trabalho social junto à comunidade carente.

Artigo 52 – O projeto trabalho social, integrando aos objetivos da escola, será planejado e desenvolvido por profissionais da escola, pais e alunos envolvidos no projeto.

TÍTULO V

XLV. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

CAPÍTULO I

XLVI. DOS PRINCÍPIOS

Artigo 53 – A avaliação da escola, no que concerne a suas estrutura, organização, funcionamento e impacto sobre a situação do ensino aprendizagem, constitui um dos elementos para a reflexão e transformação da prática escolar e terá como princípio o aprimoramento da qualidade de ensino.

Artigo 54 - A avaliação interna desenvolvida pela escola, fundamentada nos princípios antroposóficos de Rudolf Steiner, terá por objetivo permitir o acompanhamento:

- I. Sistemático e contínuo do processo do ensino e da aprendizagem, de acordo com os objetivos e metas propostos;
- II. Do desempenho de todos os participantes do processo educativo;
- III. Da participação efetiva, da comunidade escolar nas mais diversas atividades propostas pela escola;
- IV. Da execução da proposta curricular waldorf.

Artigo 55 - A avaliação institucional poderá ser realizada através de procedimentos internos objetivando análise, orientação e correção, quando for o caso, dos procedimentos pedagógicos, administrativos e financeiros da escola.

Parágrafo Único - Os objetivos e procedimentos da avaliação interna serão definidos pela Conferência Interna.

CAPÍTULO III

XLVII. DA AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Artigo 56 - O processo de avaliação do ensino e da aprendizagem na escola atende os seguintes princípios:

- I. Fundamentos antropológicos da pedagogia waldorf embasados na antropologia, que considera as características do desenvolvimento da criança em seus múltiplos aspectos;
- II. Visão trimembrada do homem - querer, sentir e pensar, suas tônicas e transições, respeitando as capacidades que se desenvolvem no indivíduo de cada setênio;
- III. Compromisso com o desenvolvimento e crescimento individual e sadio do aluno e sua integração com o grupo;
- IV. Estímulo à iniciativa e a criatividade, que nutrem a imaginação e conduzem a um pensar livre e a uma atitude responsável.

Artigo 57 - A avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Parágrafo único: No último ano da educação infantil é realizada uma avaliação médico- pedagógica visando um diagnóstico da maturidade da criança.

TÍTULO VI

XLVIII. DA ORGANIZAÇÃO DE VIDA ESCOLAR

CAPÍTULO I

XLIX. DA CARACTERIZAÇÃO

Artigo 58 - A organização da vida escolar implica um conjunto de normas que visam garantir o acesso, a permanência e a progressão nos estudos, bem como a regularidade da vida escolar do aluno, abrangendo, no mínimo, os seguintes aspectos:

- I. Formas de ingresso

CAPÍTULO II

L. DAS FORMAS DE INGRESSO

Artigo 59 - A matrícula ou sua renovação será efetuada mediante requerimento do pai ou responsável, mediante declaração de anuência às normas do presente regimento.

§1º - Os documentos exigidos para matrícula estarão explicitados no pano escolar.

§2º - Poderá ser vedada a renovação de matrícula ao aluno com problemas disciplinares graves, ou comprovada inadaptação ao colégio, em prejuízo próprio ou do bem comum, esgotados os recursos pedagógicos disponíveis.

TÍTULO VIII

LI. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 60 - As anuidades serão estabelecidas pela associação mantenedora, respeitando sugestões do conselho de pais, cujos representantes participarão na elaboração do orçamento anual.

§1° - Os valores das anuidades serão amplamente divulgados antes do início do ano letivo.

§2° - A forma de pagamento será estabelecida com os responsáveis pelos alunos no ato da matrícula.

§3° - O aluno que se matricular no decorrer do ano letivo, responsabilizar-se-á pelo pagamento da matrícula proporcional e pelas obrigações financeiras do mês corrente.

Artigo 61 - Os programas de assistência ao aluno, especialmente os de redução ou isenção de taxas escolares, serão organizados pela entidade mantenedora assessorando pela comissão de bolsas e conferência interna, no início de cada ano letivo.

Artigo 62 - Os casos omissos neste regimento escolar serão resolvidos pela escola, observando a legislação vigente, comunicando em seguida às autoridades competentes.

Artigo 63 - A escola manterá à disposição dos pais e alunos copia do regimento escolar aprovado.

Artigo 64 - Incorporam-se a este regimento escolar as determinações supervenientes oriundas das disposições legais ou de normas baixadas pelos órgãos competentes.

Artigo 65 - As presentes normas regimentais entrarão em vigor após a data da publicação de sua aprovação pelos órgãos competentes da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

(i) Paloma Swain Migliano

São Paulo, 22 de Novembro de 2008.